

DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 13 de abril de 2023 | Edição n.º 4745 · Ano 90 · Semanário · Diretor Nuno Oliveira · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)

ENTREVISTA

“Vejo a minha vida toda ligada ao futebol”

Nuno Lima, jogador do P. Ferreira.
p16 e 17



4500 Espinho

Uma cidade com dois pesos e duas medidas

Passadeiras que terminam em cima de jardim e rotunda sem flores. A imagem de uma cidade de costas voltadas para a periferia. p7



4500 ESPINHO

Compassos e visitas pascais como sinal de fé

Ressurreição de Jesus celebrada com paixão em todas as freguesias do concelho. p10

4500 FREGUESIAS

Rua Rosa do Moinho está fechada desde de ano passado

População tem de fazer longas distâncias para chegar ao centro da cidade. p8

Destaque

Alojamento local é agora um mundo de incertezas

Empresários espinhenses sentem que novas medidas vieram tirar o tapete e condicionar sonhos. p4, 5 e 6



DEFESA-ATAQUE

Grupo de sócios quer alterar estatutos do SC de Espinho

Mandatos do presidente limitados a quatro e participação do clube em 51% na SAD. p15

HOMENAGEM

50

ANOS DO FALECIMENTO

Defesa de Espinho homenageou simbolicamente o seu fundador, Benjamim Costa Dias. p9

CONSULTE
AQUI AS DATAS



gruposolverde.pt



CASINO ESPINHO FUEGO THE SHOW

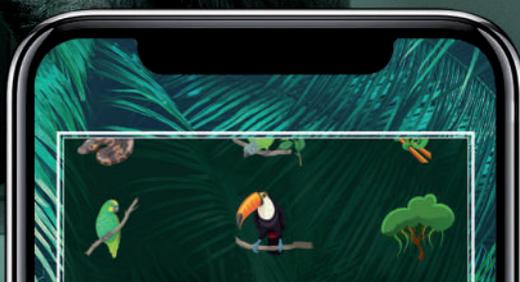
JANTAR ESPECTÁCULO

SOLVERDE
CASINOS · HOTELS



SOLVERDE.PT
SÃO MUITOS ANOS

BÓNUS DE BOAS-VINDAS
100% ATÉ **100€**



SÃO JOGOS POR TODO O LADO



TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS **18+** JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

ALOJAMENTO LOCAL

Empresários espinhenses revoltados com novas medidas

REPORTAGEM.

Pacote Mais Habitação lançado pelo Governo caiu que nem uma bomba nas vidas dos empresários do setor. Em Espinho, à semelhança do país, a preocupação é muita, sobretudo com a incerteza do valor extraordinário a pagar no fim do ano.

MANUEL PROENÇA

DECORRIA AINDA o mês de fevereiro quando o país e, sobretudo, os proprietários de Alojamentos Locais (AL) foram surpreendidos ao conhecer as medidas incluídas no pacote Mais Habitação, apresentadas pelo primeiro ministro.

Segundo António Costa, tratavam-se de “medidas que procuram responder de forma completa a todas as dimensões do problema da habitação”. No entanto, o choque foi grande para os empresários do setor, que se viram particularmente afetados pelas novas diretrizes.

Pelo país, realizaram-se diversas manifestações, algo que para os empresários de Espinho é mais do que compreensível. Nuno Cruz e João Pires, lançaram-se na aventura do AL em outubro de 2020. Apesar de uma época conturbada devido à pandemia, os dois jovens arregaçaram as mangas e, mesmo enfrentando um grave problema no mundo do turismo, abriram o Green Coast Surf House, na Avenida 8.

Três anos depois, com o negócio a registar estabilidade, chegava a hora de dar mais um passo em frente e crescer. Nuno Cruz e João Pires preparavam-se para abrir um novo AL em Espinho, mas o sonho caiu por terra com as novas medidas anunciadas. Um balde de água gelada difícil de digerir para os dois jovens. “Fomos completamente apanhados de surpresa. Na semana em que estávamos em processo de negociação, o primeiro ministro veio apresentar o pacote Mais Habitação. Recordo-me que estávamos



O espaço Botica, na rua 19, está indicado na revista Boa Cama, Boa Mesa, do jornal Expresso, como um dos melhores alojamentos do país

em casa do João a escrever um email importante quando as medidas foram anunciadas. Ver aquilo na televisão foi quase poético, mas uma má poesia”, confessa Nuno Cruz.

Depois do choque, a decisão final foi tomada. Com o negócio desfeito, só houve espaço para a desilusão. “Não temos confiança para avançar porque aquilo que o Governo nos transmitiu é que não tem confiança no nosso negócio, por isso, nós não vamos remar contra a maré”, garante João Pires.

“As medidas tiraram-me o sono”

Elisabete Ferreira é outra das empresárias do setor em Espinho. Em 2019 abriu a Botica, depois de herdar um espaço familiar na rua 19. “Havia várias hipóteses, como fazermos escritórios para coworking, mas optamos por esta solução. Fizemos obras profundas porque foi tudo re-

construído. Só ficaram as paredes e as fachadas”, explica Elisabete.

“Confesso que as medidas anunciadas tiraram-me o sono. Foi um grande investimento e, pior que isso, é não podermos contar com uma perspetiva futura. De repente, apostamos num determinado negócio e tiram-nos o tapete. Isso foi bastante complicado para mim nos primeiros dias”, confessa a empresária, explicando que as coisas ficaram mais claras. “Conseguí tranquilizar-me um pouco, até porque penso que se aplica mais a apartamentos, que não é o meu caso, mas não totalmente porque amanhã tudo pode mudar. É uma incerteza muito grande e isso aflige imenso quem tem negócios, sejam eles quais forem”.

Tal como Elisabete, o espinhense António Abreu, que inaugurou o MyCasa, na rua 2, em 2018, sente-se revoltado com a situação. “Estive para comprar uma propriedade de

um familiar perto do Gerês, e era para fazer isto lá, mas não deu e acabou por surgir a oportunidade de fazer em Espinho”, conta o empresário, também responsável pelo restaurante MyCasa.

Admitindo que não compreende esta postura, António Abreu mostra-se preocupado com o setor, sentindo que está a ser “culpado injustamente”. “Quando vi as novas medidas na televisão fiquei muito preocupado. Tenho um amigo que licenciou um AL há cerca de um mês e ele próprio diz que se soubesse o que sabe hoje, nunca tinha avançado. Tem um investimento de mais de 300 mil euros e agora vê-se confrontado com isto”, revela António.

Depois de passar pela fase dura da pandemia, o empresário sente-se injustiçado. “Não compreendo esta situação e, no meu ponto de vista, está errado. Sinto-me revoltado porque acho que estamos a

misturar as coisas. O Estado tem que criar condições para as pessoas mais desfavorecidas ou com dificuldades em arrendar, mas não pode prejudicar os outros. Já na pandemia fomos os que mais sofremos, agora vem isto. Nem é uma facada, é um tiro de metralhadora”, diz António Abreu.

Taxa extraordinária tem “intuito de matar o AL”

Entre as medidas que têm gerado polémica está o arrendamento coercivo e o fim das novas licenças do alojamento local. Assim, até 31 de dezembro de 2030, não vão ser emitidas mais licenças para abertura de novos espaços, com exceção das zonas para alojamento rural. No entanto, a medida que parece que tem gerado mais preocupação é a nova contribuição extraordinária que os AL terão que suportar.

Inicialmente apresentada como

uma taxa de 35%, o Governo decidiu baixá-la para os 20%. Contudo, o peso continua a ser grande para os empresários. Caracterizando-as como “medidas muito drásticas”, Nuno Cruz admite que a nova contribuição preocupa. “Estar com um modelo de negócio até 2030 e depois não saber o que vai acontecer, vai ser tipo lotaria. O imposto extraordinário que estão a aplicar ao AL não está indexado à faturação, ou seja, independentemente de quanto faturamos, vamos sempre pagar uma taxa extraordinária. Sabemos que isto vai depender de várias características como os metros quadrados ou a tipologia da casa, mas também o índice de pressão habitacional da cidade. Isto é muito inseguro, até porque não sabemos como é que a taxa vai ser calculada”.

No entanto, os jovens acreditam que os valores vão ser altos. “Vimos o exemplo de um T4 na Nazaré. Pensa-se que vai ter que pagar entre os 8 e os 10 mil euros de taxa extraordinária ao ano, fora tudo o resto. Houve claramente um aumento da carga fiscal, mesmo com o intuito de matar o AL”, afirma João.

Defendendo que “cada casa que vai para alojamento local é menos uma casa que vai para uma família”, o Governo espera conseguir, com estas medidas, que a oferta de imóveis no mercado de arrendamento possa aumentar e, assim, seja possível mitigar a crise habitacional que se vive em várias cidades do país. Contudo, para António Abreu, “as medidas são más e retiram a confiança às pessoas”. “Parece que estamos a viver uma loucura. Num país chamado evoluído, isto é inadmissível. Está-se a intervir em situações que em nada dizem respeito ao Governo”.

Da mesma forma, Elisabete Ferreira diz não compreender a atual postura do Governo. “Não entendo por que razão acham que o AL é uma afronta ao arrendamento. Creio que o arrendamento só se resolve com construção própria do Governo. Antigamente existiam os bairros, ofertas para os próprios trabalhadores ou para arrendamentos

mais baixos. Hoje em dia, o que se tem feito de novo a nível público? Nada. A verdade é que não é à conta dos privados que eles conseguem resolver uma coisa que é do Estado. Entendo que é preciso resolver este problema, mas não acho que é assim”.

Para Nuno Cruz, “o Governo não pode dizer que os alojamentos locais vão fechar, mas podem condicionar o mercado”, acreditando que “o que eles estão a fazer é uma asfixia”, não passando de “um instrumento para impedir e limitar quem tem alojamentos locais.” “Custa-me acreditar que são pessoas adultas que estão a tomar esta decisão, não é coerente e é uma decisão tomada em modo pânico. Acharmos altamente injusto sermos classificados como parte do problema”, afirma o jovem empresário.

Sobre a taxa extraordinária, Nuno e João explicam que “a licença de AL está indexada à habitação”, fazendo com que quem tenha que a pagar seja o proprietário da habitação que, no caso dos dois jovens, é uma pessoa externa ao negócio. “Esta propriedade não é nossa, portanto este é um imposto que a nossa senhoria vai pagar. Basicamente, estão a condicionar a minha senhoria, a evitar que tenha aqui pessoas a explorar o alojamento local”, contam.

No início da discussão, logo após as medidas serem conhecidas, João Pires ainda pensava que a situação não seria tão grave. No entanto, rapidamente percebeu a dimensão do problema. “Quando falaram na taxa extraordinária pensámos que iam aumentar um bocadinho o IVA para o AL que é de 6%, fruto de uma decisão passada do Governo, procurando impulsionar o AL. Por isso, sempre pensámos que ia subir para os 13%, o que era justo e, para nós, não era descabido. No entanto, depois percebemos que afinal a taxa era o tal índice que não se sabe muito bem como vai ser calculado”, revela João.

Apesar de confienciarem alguma desilusão, os dois jovens ainda preservam alguma espe-



Apostamos num determinado negócio e tiram-nos o tapete. Isso foi bastante complicado para mim nos primeiros dias”

ELISABETE FERREIRA



CONTRIBUIÇÃO EXTRAORDINÁRIA SOBRE O AL

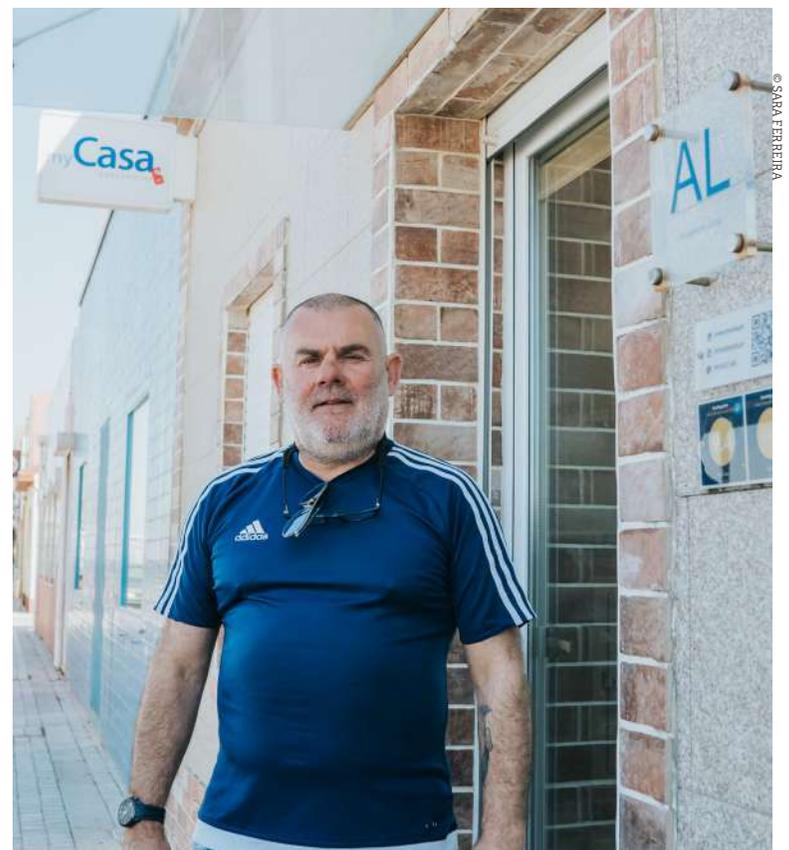
Uma contribuição extraordinária de 20% para o Alojamento Local vai afetar vários negócios. No entanto, os empresários ainda desconhecem os pormenores do novo imposto.

Segundo Eduardo Miranda, presidente da Associação do Alojamento Local em Portugal (ALEP), trata-se de uma “taxa cega”, uma vez que ainda ninguém esclareceu como se chegou a esta fórmula de cálculo, ou como esta será aplicada.



Parece que estamos a viver uma loucura. Num país chamado evoluído, isto é inadmissível. Está-se a intervir em situações que em nada dizem respeito ao Governo”

ANTÓNIO ABREU



SOLVERDE.PT
SÃO MUITOS ANOS

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

ERA ÓBVIO?
APOSTASSES

PRINCIPAIS MEDIDAS DECRETADAS PELO GOVERNO

- Suspender as emissões de novas licenças de AL até 31 de dezembro de 2030
- Aplicação de uma taxa extraordinária de 20%
- Condóminos têm a possibilidade de se oporem ao alojamento local em frações autónomas de edifícios ou em partes dos prédios urbanos
- Isenção do pagamento de imposto sobre as rendas dos imóveis em alojamento local que sejam transferidos para o mercado de arrendamento até 2024

rança de que as medidas não sejam ativadas. “O AL e os hotéis estão a explorar o mesmo nicho de mercado, mas somos taxados de forma diferente. Fora os espaços que são habitações, mas que estão a ser utilizados para escritórios. Não vão fazer nada relativamente a isto? Faz-me confusão, mas estamos com esperança que alguém vete isto e que peça um pouco de coerência”.

Sentimento de injustiça prevalece

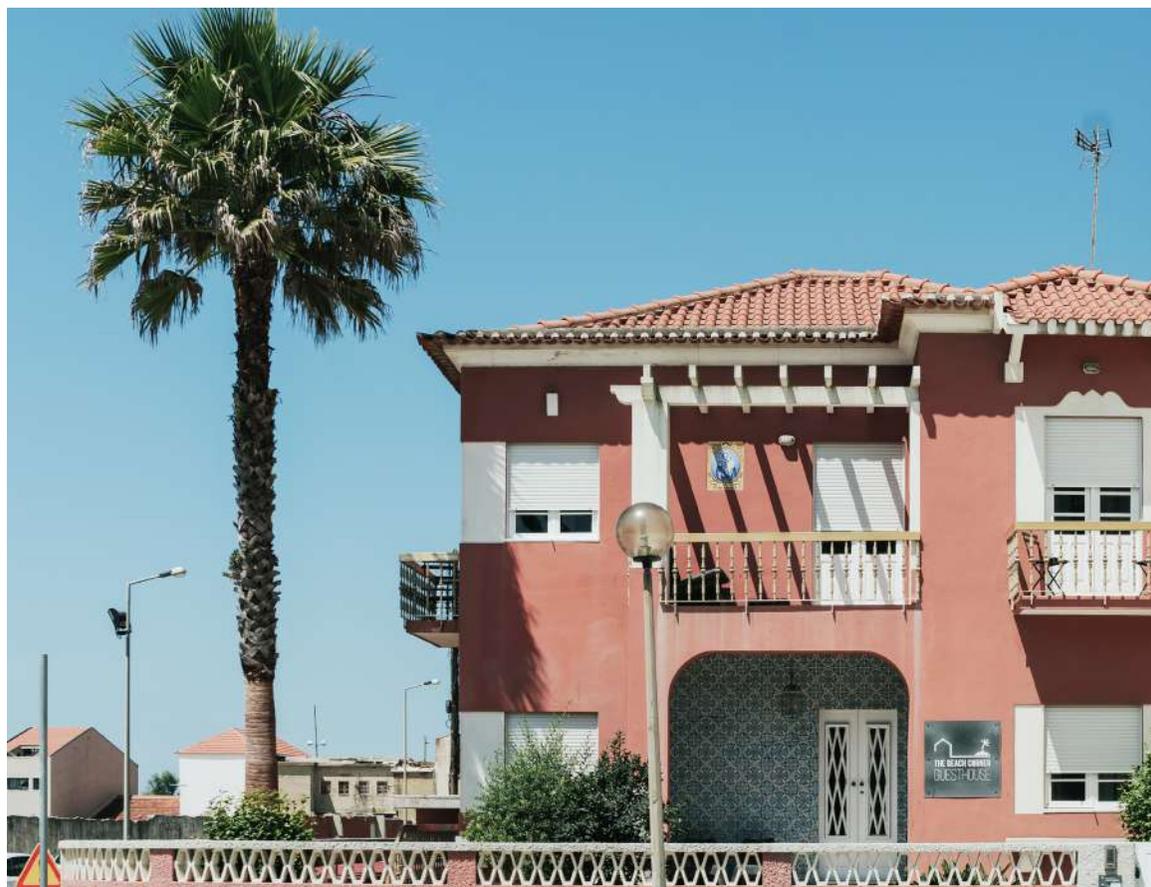
Outra das medidas apresentadas pelo Governo diz respeito à mudança para o mercado de arrendamento. Ou seja, o objetivo é cativar os senhorios para transferirem os imóveis que têm em AL para habitação. Assim, os proprietários que retirem as suas casas do alojamento local até ao final de 2024 e as colocarem no mercado de arrendamento habitacional vão ter isenção de IRS sobre as rendas até 31 de dezembro de 2030. Para que isto seja possível, os donos das casas no AL terão que as colocar no mercado de arrendamento entre fevereiro de 2023 e até ao final de 2024.

Segundo Nuno e João, nada está decidido, mas já sabem que nenhuma das opções em cima da mesa é favorável. “No final deste ano, ou pagamos essa taxa extraordinária, ou a nossa senhoria paga, mas sobe-nos a renda. Além disso, há sempre a hipótese de nos mandar embora e ter direito à isenção que o Governo anunciou”, explica João Pires.

Apesar de haver a hipótese de fechar o AL, Nuno Cruz garante que a casa onde estão atualmente, na avenida 8, não reúne as condições para arrendamento acessível. “Trata-se de um T5 à beira-mar, por isso, é impossível que esta habitação seja um alojamento acessível. É uma casa de 1945 que já foi um lar e, antes de nós, acolheu dois alojamentos



© SARA FERREIRA



© ARQUIVO/SARA FERREIRA

locais. Se hipoteticamente sairmos daqui, só há dois cenários possíveis. Ou uma família com posses financeiras compra a habitação, porque a renda não vai ser barata, ou abre outro negócio. Mas aí é uma espécie de racismo. Não pode haver alojamentos locais, mas eventualmente poderá haver outro negócio qualquer. É ridículo”, lamenta Nuno.

Com as licenças suspensas até 2030, não poderão abrir novos espaços. Segundo António Abreu, esta medida também não faz sentido. “Nunca vi ninguém queixar-se que há muitos cafés ou há muitos bancos. Em Espinho, numa cidade pequena, há muitos supermercados e ninguém diz que não abrem mais. As pessoas que tinham intenção de abrir AL vão ter que desistir. É um

negócio que vai por água abaixo. Não digo que em Espinho há muitos ou poucos. Até podia dizer que só devia ter um que era o meu, mas não é preciso isso. Estou sempre esgotado praticamente e acho que há espaço para todos”.

Elisabete Ferreira admite conseguir compreender que não se emitam novas licenças, mas “apenas em zonas com excesso de oferta como deverá ser a baixa do Porto ou de Lisboa”, porque em Espinho, “não se compreende”.

Ao incidir particularmente nos AL da cidade, outros setores vão ser também afetados. Nuno Cruz e João Pires têm uma funcionária de limpeza a trabalhar em regime de *part-time*, algo que tencionavam alterar com a chegada do novo alo-

jamento. Mas tudo foi posto em causa. “O alojamento local é um instrumento muito criativo. Permite que jovens como eu e o João, após a universidade, consigamos criar um negócio. No entanto, isto acaba também por mexer com negócios secundários. Além da nossa funcionária que pode sair prejudicada, trabalhamos diretamente com uma lavandaria e o café ao nosso lado, para onde encaminhamos os nossos clientes para tomar o pequeno-almoço, também acaba por ser afetado. São tudo negócios pequenos em que nos ajudamos mutuamente, mas há várias famílias que vão acabar fragilizadas e postas em causa”.

Confrontados com estas restrições, os proprietários do Green

Coast Surf House acreditam que quem vai beneficiar são as unidades hoteleiras. “Temos que perceber que os AL é como se fossem as mercearias e as cadeias hoteleiras são os hipermercados. O que o governo está a fazer, neste momento, é asfixiar financeiramente os mais pequenos. Isto para os hotéis é maravilhoso. 42% das dormidas em Portugal são de AL, ou seja, pertence à classe média. Se os AL fecharem, as pessoas obrigatoriamente vão que ter que ir para os hotéis. Por isso, ou vão abrir mais hotéis ou os valores da dormida vão aumentar”, explica João Pires.

Perante esta realidade, Nuno não esconde a frustração. “Isto é muito cansativo. Peguei em todas as minhas poupanças, até ao último cêntimo, para investir nisto. Se perdesse o meu dinheiro porque o negócio correu mal e falhou, a culpa era minha, mas assim é algo que não temos controlo. Isto foge-nos das mãos. Se calhar até vai dar para continuar, mas provavelmente vai ser trabalhar para aquecer. Isso é injusto porque nós não somos um problema da habitação”.



Não temos confiança para avançar porque aquilo que o Governo nos transmitiu é que não tem confiança no nosso negócio”

JOÃO PIRES

“Achamos altamente injusto sermos classificados como parte do problema”

NUNO CRUZ

4500 Espinho

CIDADE



Espaços verdes esquecidos e passadeiras a terminarem sobre jardins

A rotunda 25 de Abril está sem flores e o jardim envolvente não está arranjado. A rua 33 é o exemplo do desleixo e do esquecimento da periferia. Há até passadeiras que ficam em frente a jardins, porque não houve o cuidado de as pintar uns metros mais abaixo.

MANUEL PROENÇA

ESPINHO CONTINUA a ser uma cidade de contrastes, com dois pesos e duas medidas. São exemplo, os arranjos dos jardins perto do edifício da Câmara Municipal, que estão bonitos e cuidados, ao contrário de outros espaços na periferia da cidade, que continuam ao abandono e sem um olhar mais atento de quem de direito.

A poucos dias de se assinalar o 49.º aniversário do 25 de Abril, a rotunda com o mesmo nome e que simboliza a liberdade conquistada pelos capitães em 1974, está completamente ao abandono, descuidada, suja, sem jardins e com a terra remexida devido a uma rotura de uma conduta que já leva muitos meses. Um sinal de desleixo, sem relva e sem flores quando outrora até foi um espaço cuidado, num ponto de confluência de muito trânsito, de entrada e de saída da cidade.

Atualmente, o espaço onde se presta uma homenagem à revolução dos cravos, entre a rua 33 e a avenida 32, é o espelho da desolação, bem de-

monstrativo do total desinteresse da autarquia pelas zonas mais periféricas da cidade.

Passadeiras pintadas... mas só em alguns locais

E se no centro há passadeiras pintadas de novo, a nascente da rua 33, por exemplo, há obras inexplicáveis. São exemplo as passadeiras no cruzamento com a rua do Porto. Ali foi construído um prédio e são visíveis as passagens em torno dos jardins para os peões que deveriam ter, em frente, passadeiras. Contudo, no seu enfiamento existe, apenas, um passeio e as passadeiras estão pintadas, incompreensivelmente, em frente aos espaços ajardinados. Ou seja, os peões, ao atravessarem as ruas, ou passam pela estrada, contornando o jardim, ou pisam-no.

Mas no espaço urbano central, mais cuidado, nem tudo está bem. No ReCaFe, a relva dos locais ajardinados, em vários pontos de maior atravessamento de pessoas, está pisada, com

trilhos em terra, por não existirem ali passagens para peões. Nos espaços onde há a necessidade de atravessamento das pessoas, nomeadamente na rua 21, poderiam colocar-se lajes ou fazer-se um caminho, de forma a facilitar os acessos para ponte. Tratam-se de zonas de atravessamento que não estavam previstas no projeto, mas que seriam facilitadoras para a mobilidade pedonal.

O ReCaFe, a norte, está visivelmente cuidado, mas a sul, os jardins estão ao abandono. Há floreiras vazias ou com plantas secas na rua 25, dando mais uma nota de desleixo.

Estacionamento sem elevador

O parque de estacionamento subterrâneo do ReCaFe demorou a ser aberto e já está em funcionamento desde novembro do ano passado. Contudo, os elevadores estão parados, obrigando as pessoas com deficiência ou com dificuldades motoras a terem de utilizar as rampas, a norte ou a sul, para acederem ao seu automóvel.

A obra de requalificação não está concluída e ainda não terá sido entregue, na totalidade ao Município de Espinho, mas são visíveis alguns erros, tão criticados em campanha eleitoral pelos candidatos que atualmente estão no Executivo e que nunca foram corrigidos. •

POLÍTICA

Miguel Reis vai continuar em prisão preventiva por perigo de continuidade da atividade criminosa

O **EX-PRESIDENTE** da Câmara Municipal, Miguel Reis, vai manter-se em prisão preventiva. O Tribunal de Instrução Criminal do Porto (TIC) rejeitou o requerimento apresentado pela defesa para o arguido ser libertado e manteve a medida de coação por entender existir "o perigo de continuação da atividade criminosa, de perturbação do inquérito e de alarme social". Recorde-se que Miguel Reis está preso desde 10 de janeiro, no âmbito da Operação Vórtex, altura em que foi tornada pública a investigação de suspeitas de corrupção na Câmara Municipal de Espinho. Já Francisco Pesseguero, que também esteve preso preventivamente, está atualmente em prisão domiciliária. •

POLÍCIA



Estrangeira detida por tentar entrar no Casino Espinho com documento de outra pessoa

A **POLÍCIA** de Segurança Pública (PSP), deteve ao início da madrugada da passada terça-feira, 11 de abril, uma mulher de 28 anos, de nacionalidade estrangeira, por alegada usurpação de identidade. Segundo a PSP, a suspeita "terá utilizado, indevidamente, um documento de identificação, pertencente a outra pessoa para aceder a um estabelecimento de jogo".

De acordo com a Polícia, a entrada da suspeita terá sido detetada por um funcionário do Casino Espinho que terá solicitado, de imediato, a presença dos polícias que ali se encontravam de serviço e que "efetuaram a sua detenção, apreendendo também o documento em causa, como medida cautelar".

A suspeita foi notificada para comparecer no Tribunal de Espinho na passada terça-feira, desconhecendo-se a eventual medida de coação que lhe terá sido aplicada. MP •

4500 Espinho



opinião

Nuno Almendra, Vogal do PSD da Assembleia Municipal de Espinho

Um “novo” programa eleitoral, um “novo” Partido Socialista, as irresponsabilidades de sempre ...

Depois dos acontecimentos que levaram à renúncia do então Presidente da Câmara, foi o mesmo substituído pela sua Vereadora M^a Manuela Cruz que, a 05/03/23, enquanto Presidente da C.M. Espinho, em entrevista ao Jornal de Notícias afirmou: “(...) o intenso planeamento que fizemos ao longo dos últimos meses dá-nos estabilidade e tranquilidade e a confiança de termos lançado as sementes do futuro que queremos construir.”

A 24/03/23, a Presidente da Câmara anuncia em conferência de imprensa que “Agindo em conformidade, procedemos à alteração do gestor interno do contrato (...)” relativo ao Estádio Municipal de Espinho, antecipando que o mesmo “(...) poderá facilmente atingir valores totais entre os 9 e os 13 milhões de euros.”

Em bom nome da verdade, o gestor de contrato em funções solicitou a sua substituição a 03 de fevereiro de 2023, referindo no documento que suporta esta decisão que “(...) nunca foi possível, até à data, efetuar o acompanhamento do contrato em causa”.

Como facilmente se percebe, a atual Presidente da Câmara, à boa imagem socialista, colocou-se à margem da obra do Estádio Municipal, o que lhe permitiu, durante este ano e meio, votar favoravelmente alterações orçamentais e adiantamentos no valor de 1,4 milhões de euros, bem como, prorrogações de prazos da empreitada e a cessão de posição contratual, demonstrando agora que o fez de forma alheada da realidade descrita a 24 de março de 2023!

Por outro lado, permite-se agora colocar em causa todas as visitas técnicas realizadas, bem como, as sucessivas e reiteradas alterações ao projeto de especialidades, realizadas desde outubro de 2022. Assim como os sucessivos anúncios de que tudo estava bem encaminhado, fruto da intervenção de todos os envolvidos, superiormente coordenados pelo Executivo Socialista!

“A atual Presidente da Câmara, à boa imagem socialista, colocou-se à margem da obra do Estádio Municipal, o que lhe permitiu, durante este ano e meio, votar favoravelmente alterações orçamentais e adiantamentos no valor de 1,4 milhões de euros”

Porque será que este processo nunca suscitou dúvidas antes de 24 de março de 2023, à Senhora Presidente? Uma Vereadora a tempo inteiro não está, nem nunca poderia estar, isenta de responsabilidades enquanto membro efetivo do Executivo em funções.

Não pode vir agora a Senhora Presidente da Câmara pretender assumir um papel de “justiceira”, apagando o rasto de um Executivo do qual faz parte, a tempo inteiro, desde outubro de 2021.

É fundamental que se apure e analisem os processos que suscitam dúvidas, e que isso seja feito de forma objetiva, transparente e rigorosa, evitando desviar atenções e desinformar os Espinhenses. As auditorias são boas de anunciar, mas seria melhor ainda conhecermos os resultados.

Por outro lado, é importante que o Executivo comece efetivamente a trabalhar, cumprindo o que prometeu aos eleitores. Um exemplo paradigmático desta inoperância foram as três obras anunciadas aos munícipes, na sessão que comemorou o primeiro ano de mandato, e que não iriam acarretar custos para o município: a instalação de painéis fotovoltaicos nos equipamentos municipais, feita por privados; a remoção dos extratores do canal ferroviário e a construção da nova piscina municipal, no âmbito de requalificação da avenida 32.

Passaram seis meses e nunca mais ouvimos o Executivo falar sobre estes projetos, que estarão certamente a ser objeto do “intenso planeamento” a que nos têm habituado.

Começa a ser hora de mostrarem mais. De intensificarem a execução do programa para o qual foram eleitos e deixarem-se de desculpas. A inércia e a irresponsabilidade têm limites. ●

Os factos
vistos
à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade



Seguros de saúde privados

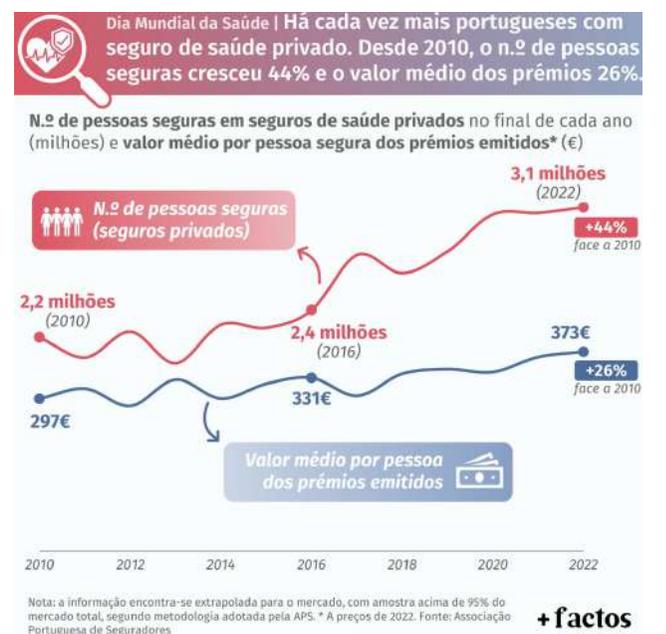
No dia 7 de abril celebrou-se o Dia Mundial da Saúde. É a esse dia que dedicamos a análise de hoje. Em Portugal, os constrangimentos do SNS têm sido um dos motivos para cada vez mais portugueses subscreverem seguros de saúde privados, precavendo-se assim para a eventual necessidade de recorrer aos serviços de saúde privados. Falta de médicos de família, a existência de serviços de maior qualidade em determinadas áreas no sector privado e a procura por consultas e cirurgias mais rápidas, são alguns dos principais motivos apontados para esta evolução.

De acordo com dados da Associação Portuguesa de Seguradores, o número de pessoas com seguro de saúde privado (seja a título individual, seja através da entidade empregadora) em Portugal passou de 2,2 milhões em 2010 para 3,1 milhões em 2022, uma subida de 44%. O valor médio por pessoa dos prémios emitidos, a preços de 2022, também registou um significativo crescimento, passando de 297 euros em 2010 para 373 euros em 2022. Trata-se de um crescimento de 26%, o que, eventualmente, poderá indicar que os portugueses procuram, cada vez mais, coberturas mais abrangentes.

Se, aos 3,1 milhões de beneficiários de seguro de saúde privado, se juntar os cerca de 1,3 milhões de beneficiários do subsistema ADSE, reservado aos funcionários do Estado e suas famílias, o resultado é que cerca de 1 em cada 2,3 residentes em Portugal depende, além dos impostos, uma parte do seu rendimento disponível no sector da saúde privada ou social.

A dificuldade de resposta no SNS tem, por isso, levado os portugueses a duplicar os seus custos com a saúde. Por um lado, pagam a saúde pública através dos seus impostos, por outro, ainda pagam os seguros privados. Num país de baixos salários, esta duplicação de despesa a que as famílias se sujeitam é um claro sinal de que algo de muito estrutural não está bem no SNS.

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
11 de abril de 2023



DEFESA DE ESPINHO



© SARAFERRERIA

Tributo ao fundador nos 50 anos da sua morte

Colocada lápide no jazigo de Benjamim da Costa Dias no cemitério de Espinho. Memória do "pai" da Defesa de Espinho no dia em que se completaram 50 anos da sua morte.

A DEFESA DE ESPINHO homenageou na passada sexta-feira [7 de abril] o seu fundador, Benjamim da Costa Dias, colocando no jazigo, no Cemitério Municipal de Espinho, uma lápide a assinalar os 50 anos da sua morte.

Na cerimónia, que decorreu ao início da manhã de Sexta-feira Santa, estiveram presentes o administrador, Nelson Soares, o diretor do jornal, Nuno Oliveira, o primo de Benjamim da Costa Dias, Daniel Dias e dois antigos colaboradores do fundador da Defesa de Espinho, Agostinho Almeida e Carlos Santos.

A iniciativa teve como objetivo assinalar a passagem de meio século da morte de Benjamim da Costa Dias, a 7 de abril de 1973.

"Este tributo ao fundador do jornal Defesa de Espinho foi um gesto muito simples, mas que entendemos como justo e simbólico, no momento em que se cumpriam 50 anos sobre o falecimento do



nosso fundador e que o próprio jornal assinalou os 91 anos de existência", evidenciou, na altura da homenagem o administrador da Defesa de Espinho, Nelson Soares.

"Quisemos mostrar, por um lado, que temos muita estima pelo legado que Benjamim da Costa Dias nos entregou e que, por outro, não vamos deixar que o seu nome e o inestimável contributo que prestou a Espinho seja esquecido", explicou.

Segundo Nelson Soares, "os proprietários do jornal e toda a sua equipa de trabalho são credores deste património e vão cuidar dele

com o maior empenho e sentido de responsabilidade. Essa será a homenagem mais importante que podemos fazer a Benjamim da Costa Dias", sublinhou.

Nelson Soares aproveitou a oportunidade, para reiterar a importância que se atribuiu "a quem esteve na génese do jornal Defesa de Espinho" e para anunciar que o jornal "está a preparar uma iniciativa com o nome do fundador, que pretende recuperar a tradição do jornalismo escolar e estimular hábitos de escrita e de interpretação nos mais jovens". • MP

SEGURANÇA

Dispositivo de Salvamento Aquático ativo durante a Páscoa

O Dispositivo de Salvamento Aquático (DSA) dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho (BVCE) foi acionado durante a época de celebrações da Páscoa, desde quinta-feira a domingo. Os bombeiros registaram apenas três ocorrências (traumas) em terra



Os bombeiros foram chamados à praia da Baía, na passada terça-feira, mas tratou-se de um falso alarme

MANUEL PROENÇA

OS BOMBEIROS procederam à vigilância das praias do concelho de Espinho, entre as 10 e as 19 horas, durante o período da Páscoa, com a moto de água e com uma viatura de todo-o-terreno, tendo, apenas, registado três pequenas ocorrências em terra. A Safetynor também marcou presença com dois nadadores-salvadores, por solicitação do Serviço Municipal de Proteção Civil.

"Vamos ativar o dispositivo sempre que as condições climatéricas o exigirem", garantiu Pedro Louro, comandante dos BVCE e coordenador Municipal da Proteção Civil.

"O Dispositivo de Salvamento Aquático está preparado para ser ativado, a qualquer momento, ao longo do ano, independentemente de estarmos, ou não, na época balnear", afirma Pedro Louro, acrescentando que "em períodos de maior risco é pré posicionado na praia".

"Temos a capacidade de mobilizar meios para a praia ao longo de todo o ano, como



Vamos ativar o dispositivo sempre que as condições climatéricas o exigirem"

Pedro Louro, comandante dos BVCE

ficou comprovado na passada terça-feira quando recebemos uma chamada falsa para um afogamento na praia da Baía", refere o comandante.

O DSA deverá ser deslocado para a zona da praia no início da época balnear. Porém, se tal for necessário, "os meios serão colocados mais cedo, tal como o fizemos no ano passado em maio", admite o responsável pela Proteção Civil em Espinho. "Não temos uma data fixa para o fazer porque o que irá ditar o nosso pré-posicionamento serão as condições meteorológicas", acrescenta.

"Não dependemos do calendário oficial da época balnear, ao contrário da assistência a banhistas, nomeadamente os nadadores-salvadores que são colocados nas concessões das praias a partir do início da época balnear", conclui. •

4500 Espinho

PÁSCOA

Compassos marcaram celebrações pascais

Após o período de pandemia, que limitou a tradição, o compasso regressou às ruas no Domingo de Páscoa. Em Anta, Guetim e Silvalde a cruz visitou as casas dos fiéis e em Espinho e em Paramos, a passagem foi apenas pelas principais ruas.

LISANDRA VALQUARESMA/
MANUEL PROENÇA

O COMPASSO e as visitas pascais marcaram as celebrações religiosas do Domingo de Páscoa, estendendo-se às casas dos paroquianos que enfeitaram as entradas com ramos e flores. Não faltaram as colchas nas janelas como um sinal de festa pela Ressurreição do Senhor. “Aleluia, Aleluia”, exclamavam os elementos que acompanhavam as cruzes, enquanto o sino anunciava a passagem. As portas abriam-se, rezavam-se as orações e beijava-se a cruz. Em Guetim as cruzes saíram logo pela manhã, desde a periferia da freguesia, regressando ao final da tarde à Igreja Paroquial, altura em que foi celebrada uma eucaristia. Em Anta foram 14 as cruzes que passaram por toda a paróquia, desde as zonas mais periféricas até à igreja. Na zona urbana da freguesia foram cinco as equipas responsáveis pelas visitas às famílias, em Esmojães foram outras cinco, na Idanha três e na Ponte de Anta uma. Cerca das 19 horas as cruzes recolheram à Igreja Paroquial, seguindo-se a tradicional eucaristia. Em Silvalde o compasso também passou pelas casas, regressando à igreja ao final da tarde. Em Espinho, as celebrações começaram logo pela manhã em vários pontos da cidade, com as cruzes a passarem pelas ruas, recebendo a tradicional saudação dos paroquianos. Por fim, em Paramos, houve, apenas, a visita pascal, com uma passagem das cruzes pelas principais artérias. •

1. O compasso fez o percurso tradicional em Anta, com a visita ao interior das casas dos devotos
2. A cruz, com o compasso, entrou nas casas dos guetinenses
3. A visita pascal assinalou a manhã do Domingo de Páscoa nas ruas da cidade de Espinho
4. Em Paramos a cruz ficou à porta das casas
5. As plantas verdes à entrada das portas das casas assinalam a esperança na ressurreição
6. Em Silvalde, a cruz seguiu pelas ruas das freguesias e visitou a casa dos fiéis



4500 Freguesias

ANTA

Rua Rosa do Moinho está intransitável desde outubro do ano passado



A rua Rosa do Moinho, em Anta, está encerrada ao trânsito desde 20 de outubro do ano passado, devido ao colapso parcial da infraestrutura por onde atravessa a linha de água. A população não compreende por que razão não se encontra uma solução há tanto tempo, uma vez que se trata de um percurso habitual para os residentes.

MANUEL PROENÇA

JÁ PASSARAM mais de cinco meses e a rua Rosa do Moinho continua sem solução à vista. Com a derrocada parcial da ponte que atravessa a ribeira, a estrada que faz a ligação a norte com as ruas do Guião e das Canas e, a sul, com a rua do Cruzeiro está interdita ao trânsito automóvel. Parte da ponte caiu com as enxurradas de outubro do ano passado e até uma grade de proteção já está dentro de água, na ribeira. Uma estaca (improvisada) sustenta a tubagem que estava por debaixo da estrada. "Não me sinto segura a passar, a pé, por aquela rua, tal como está", diz

Glória Correia que reside na rua 25 de Maio há mais de 50 anos, quase no enfiamento da rua Rosa do Moinho. "A Junta de Freguesia diz que a responsabilidade não é deles e a Câmara Municipal de Espinho nada faz, nem sequer nos dá qualquer explicação", lamenta a moradora que outrora utilizava, com muita frequência, aquele caminho, quer a pé, quer de automóvel com o seu marido. "Dizem que não há dinheiro, mas isso não explica nem justifica tudo", acrescenta Glória. "Esta estrada não me faz falta apenas a mim, mas ao povo desta zona", afirma a moradora. "Sempre que precisava de me des-

locar para o outro lado a pé seguia pela rua Rosa do Moinho. Agora, ou vamos aos Altos-Céus ou passamos junto ao Café Natário, mas são dois percursos que ficam muito mais longe. Era o nosso caminho para Espinho", conta a antense.

"Ainda me recordo de um esteio a servir de ponto, antes de ser construída a estrada e a ponte. Era por aí que nos deslocávamos antigamente e, por isso, já era um percurso muito utilizado", recorda Glória Correia.

"Era pela rua Rosa do Moinho que nos deslocávamos para Anta e para S. Paio de Oleiros e agora temos de dar uma volta enorme e perdemos imenso tempo", dá nota Manuel Oliveira, um dos moradores da rua das Canas.

"Utilizava, muitas vezes, o percurso para trabalhar e, agora, todos os dias tenho de fazer uma deslocação bem maior", sublinha.

"Não resolvem o problema e não dizem nada sobre isto. Parece que está tudo empancado", critica o morador que revela que já foram falar com o presidente da Junta da União das Freguesias de Anta e Guetim e "ninguém resolve o problema". "Isto é um transtorno para mim e para todas as pessoas que moram nesta zona", conclui Manuel Oliveira.

Contactada pela Defesa de Espinho, o presidente da Junta da União das Freguesias de Anta e Guetim, Nuno Almeida confirmou que a obra da rua Rosa do Moinho não é da sua responsabilidade, mas sim da Câmara Municipal de Espinho e escusou-se a fazer mais comentários. •



“Não me sinto segura a passar, a pé, por aquela rua, tal como está”

GLÓRIA CORREIA,
MORADORA

“Não resolvem o problema e não dizem nada sobre isto. Parece que está tudo empancado”

MANUEL OLIVEIRA,
MORADOR

SILVALDE

Estrutura de saneamento desabou na rua 45



MANUEL PROENÇA

A ESTRUTURA de saneamento, na rua 45, próximo do Bairro da Marinha, em Silvalde, cedeu há já alguns meses. A situação mantém-se e os moradores não compreendem por que razão ainda não foi reparada. Para já, um gradeamento colocado pelo Município de Espinho envolve a enorme cratera de forma a evitar que os automóveis ou as pessoas caiam no buraco. Com as águas das chuvas há quem diga que o saneamento vem para a rua. "A estrutura do saneamento cedeu na altura das cheias, se a memória não me atraiçoa em novembro do ano passado e mantém-se até hoje", afirma o presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, José Carlos Teixeira que revela que já notificou a Câmara

Municipal e que já informou, pessoalmente, o respetivo chefe de divisão. "Já falei até com a presidente da Câmara, que tem conhecimento da situação", afirma o autarca silvaldense, lamentando que nada tenha sido feito até agora para solucionar o problema.

José Carlos Teixeira mostra-se muito preocupado, sobretudo por situações destas "colocarem em risco as pessoas e os automobilistas". Por isso, entende que o Município "deverá ser mais célere na resolução destes casos que, infelizmente, acontecem um pouco por toda a freguesia". "A infraestrutura de saneamento cedeu e não compreendo por que razão ainda não foi resolvida essa situação na rua 45 que já se arrasta há demasiado tempo", conclui. • MP

ESTAMOS A RECRUTAR

AJUDANTE DE COZINHA

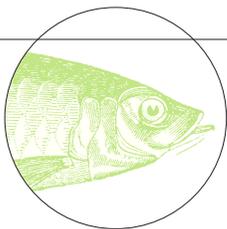
Com ou sem experiência, vontade de aprender e crescer connosco.

Gosto por cozinha.
Part-time / Full-time

Envia o teu C.V. para:
casta.restaurante@gmail.com
Telem: 938 862 555



É do nosso mar



VOX POP

“O futuro é um grande ponto de interrogação, vivemos numa situação de grande impasse”

A situação preocupante no setor da habitação tem deixado muitos portugueses descontentes e apreensivos com as perspetivas futuras. A subida das taxas de juro parece ser uma nuvem demasiado negra no futuro dos espinhenses.

GONÇALO RIBEIRO



1. Sofreu com a subida das taxas de juro?

2. Está confiante para o futuro?



Joana Santos,
31 anos

1- No caso do meu crédito habitação, está indexado à Euribor a 12 meses. Tendo em conta o cenário, a última atualização não foi considerável. No entanto, prevejo que na próxima atualização, o valor da prestação duplique.
2- Tendo em conta as previsões de baixa das taxas de juro para o verão, estou confiante que a situação vai melhorar. ●



Pedro Romero,
62 anos

1- Não posso dizer que tenha sofrido com a subida. Mas se continuar a subir para o próximo ano, não vai ser fácil manter os pagamentos todos em dia.
2- Sim. Acredito que sim, até porque não é interessante para ninguém o congelamento dos créditos. ●



Andreia Soares,
38 anos

1- Sim, bastante. Contraí um crédito de compra de terreno e habitação em 2021, e tinha uma prestação mensal que rondava os 800 euros. Entretanto, a mensalidade aumentou com o reforço ao crédito para 1600 euros e estou com as obras paradas.
2- O futuro é um grande ponto de interrogação, vivemos numa situação de grande impasse. ●



Pedro Marques,
40 anos

1- Sim. A guerra da Ucrânia tem inflacionado os preços de muitos materiais, como o ferro, o que afeta a flutuação de quem tem crédito e de quem queira contruir casa.
2- Estarei confiante se a comunidade internacional, ou alguém internamente, conseguir acabar com o legado de Vladimir Putin, é a única forma de estar confiante. Se este conflito não se resolver, para além das vidas que se perdem, as matérias-primas vão estar sempre inflacionadas. ●



Margarida Fidalgo,
60 anos

1- Sofri, como toda a gente pois a minha taxa não é fixa. A taxa era pequena, por isso, não foi um grande aumento, mas já fui afetada por isso.
2- Não estou confiante que isto se resolva muito depressa. O que já se reflete em pessoas que têm crédito habitação, com taxas grandes. ●

POSTAS DE “SARDINHA”



ALEX PEREIRA

TEMPO ESPINHO:

QUI • 13		16° 8°
SEX • 14		17° 12°
SÁB • 15		19° 13°
DOM • 16		22° 11°
SEG • 17		25° 13°
TER • 18		25° 13°
QUA • 19		22° 13°
QUI • 20		20° 12°

Fonte: www.ipma.pt



opinião
Manuela Aguiar

Lembrar o dia da comunidade luso-brasileira

(A propósito da próxima visita do Presidente Lula)

1 – Neste abril de 2023, o Presidente Lula da Silva começa em Portugal a primeira visita à Europa do seu terceiro mandato, depois de já ter estado entre nós, o ano passado, como presidente eleito. São significativos gestos de amizade que nos trazem a promessa de uma plena normalização das relações oficiais do nosso país com o país que, justamente, chamamos “irmão”.

Como sabemos, nas nossas famílias as relações entre irmãos nem sempre são cordatas, pacíficas e positivas. Exatamente o mesmo se pode dizer de nações como Portugal e Brasil que partilham, realmente, língua e laços de sangue e de afeto na singular caminhada de mais de cinco séculos, para construir um país de dimensão continental. De facto, nos duzentos anos que o Brasil já perfez como Estado independente, o relacionamento, a nível oficial, entre a antiga colónia e o antigo colonizador, embora quase sempre harmonioso e fraterno, tem registado altos e baixos.

A meu ver, o estranho “afundamento” recente das relações bilaterais, ao nível de Estado, começa, em 2011, com a Presidente Dilma Rousseff, não melhorou, após o “impeachment” de que ela foi vítima, durante o atribulado mandato do Presidente Michel Temer, e “bateu no fundo” com o Presidente Jair Bolsonaro.

É por demais evidente a influência do “Palácio do Planalto” no processo, mas do lado portu-

guês, na mansão de São Bento, também houve governantes que contribuíram para o movimento descendente, nomeadamente Cavaco Silva, com a sua conhecida insensibilidade a questões da imigração (primeiro foi o problema dos dentistas, que se arrastou longamente, depois, vários casos de expulsão de cidadãos brasileiros, que o nosso Primeiro-Ministro considerava serem “estrangeiros como outros quaisquer”...). E, por tudo isso, as novas vagas migratórias brasileiras, que deveriam ter criado um contexto favorável ao estreitamento de laços bilaterais, tiveram efeito contrário, a partir do momento em mudou a direção das correntes tradicionais, do sul da América para o da Europa...

Os nossos imigrantes no Brasil, não eram tratados como outros quaisquer! Recordo a minha primeira visita oficial a Brasília, sob a ameaça de legislação muito limitativa dos direitos da imigração. Fui recebida pelo Ministro Abi-Hakel, que me disse, antes mesmo de eu perguntar: “Pode estar tranquila, a nova lei não se aplica aos portugueses!” Assim era em 1980, mas, entretanto, muita coisa mudou, e não no bom sentido...

O último amigo de Portugal no “Palácio do Planalto” foi, ainda na primeira década do século XXI, Inácio Lula da Silva. O seu regresso ao poder, agora, abre perspectivas à recuperação do tempo perdido.

Questões ideológicas, apreciações de natureza política partidária (ainda por cima avaliadas numa democracia que sobreviveu ao parceiro preferencial da nossa extrema-direita radical), são, neste plano da cooperação luso-brasileira, irrelevantes. Não importa se o Presidente se chama Fernando Henrique, Dilma ou Inácio. O que importa é ser o Presidente do Brasil. Por estas ou outras palavras, assim falou o Presidente Marcelo Rebelo de

Sousa. Muito bem!

2 - No absurdo bruaá, que se levantou a propósito da recepção ao Presidente Lula no dia 25 de Abril, (dia que foi, obviamente, uma bem-intencionada sugestão de Marcelo, muito estranho, que o nosso Chefe de Estado, assíduo visitante do Brasil, não tenho pensado em outra data de abril: 22, em vez de 25!).

A maioria dos portugueses, incluindo a maioria dos políticos de topo, que atualmente temos, ignora, (o Presidente não, evidentemente...), que, nessa data, se celebra o nascimento do Brasil lusófono, o primeiro passo dado por um navegador da expedição de Pedro Álvares Cabral em solo sul-americano. O que não sei é se até Marcelo desconhece que a data foi oficialmente consagrada como “Dia da Comunidade Luso-Brasileira, por proposta do Senador Vasconcelos Tavares - o autor da chamada “lei da Amizade”, a Lei nº 5270 de 22 de abril de 1967, consensualmente aprovada e saudada.

Portugal aderiu ao espírito dessas celebrações, mas só excepcionalmente lhes deu a visibilidade e o significado que têm do outro lado do mar. Desde 1974, isso apenas terá acontecido, a nível governamental, por três vezes, nos finais da década de oitenta, nas cidades de Guimarães, Ponte do Lima e Belmonte, quando eu estava à frente da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas e decidi assumir a sua organização.

É certo que, desde que a “Lei da Amizade” entrou em vigor, há mais de meio século, as comemorações se têm centrado, mesmo no Brasil, quase sempre, a nível estadual ou municipal (São Paulo e Santos são os exemplos mais citados) ou sido organizadas em conferências, sessões solenes e festas populares promovidas pela sociedade civil, em especial, pelo mo-

vimento associativo português e luso brasileiro, de norte a sul, de leste a oeste do território.

Em Portugal, neste século, poucas foram as iniciativas registadas no Google, cuja consulta sugiro a quem queira informação adicional sobre a matéria.

É interessante notar que Espinho parece ter sido o único Município do país a celebrar, por sua própria iniciativa, esta efeméride! Corria o ano de 2011, era eu a vereadora da Cultura e dei uma pequena mostra da teimosia de remar contracorrente. Espinho voltaria a inscrever-se no seleto grupo de autarquias que faz parte da história destas comemorações em solo nacional, na modalidade de parceria ou patrocínio de “proposta alheia”. A proposta fora da “Associação Mulher Migrante”, que trouxe à cidade, salvo erro, em 2017, um membro do Governo, o Dr. José Luís Carneiro. Na sua qualidade de responsável pelas Comunidades, ele voltaria a participar em cerimónia semelhante no ano seguinte, em Monção, (também por impulso da “Mulher Migrante”), dando-lhe chancela governamental.

Na minha pesquisa, sobre esta efeméride, no Google o que mais encontrei foram cartazes, coloridos com predominância do verde comum às duas bandeiras, anunciando o programa de eventos, da autoria das mais diversas entidades e instituições privadas. Um houve um a que achei especial graça, como fã de futebol (que, note-se, se tornou campo privilegiado de união dos dois países): tinha a imagem de um Pepe sorridente, e homenageava, no Dia da Comunidade Brasileira, cinco atletas nascidos no Brasil, com estatuto de ídolos dos Portugueses: além de Kepler Levan de Lima Ferreira (Pepe), Luísão, Deco, Derlei e Jonas!

3 - Por ignorância ou descaso da “classe política” vamos, sem dú-

vida, perder uma oportunidade fantástica de dar notoriedade ao Dia da Comunidade Luso-Brasileira, focando as atenções no incomparável elo de ligação entre os dois países que constituem os seus emigrantes/imigrantes, a comunidade real, compostas pelas pessoas, muito anterior à leis que a consagram e à retórica política da fraternidade, que, numa das múltiplas sessões solenes em que participei, descrevi deste modo: “A comunidade luso-brasileira é uma realidade humana, histórica, sociológica, linguística, cultural, afetiva, em suma, uma história de famílias, e, com elas, de nações, (enquadradas num Estado, primeiro, seguidamente em dois), que antecede em séculos a sua consagração na esfera do Direito interno e internacional”.

Bem melhor do que o dissera António Cândido, em 1900, no Teatro São João, do Porto, lembrando o 400º aniversário do Brasil: “A colonização do Brasil é, para Portugal, a máxima honra, entre todos os títulos da sua benemerência histórica. [...] se por fatalidade acabássemos, figurando a hipótese extrema de uma catástrofe, que submergisse esta parte do continente europeu [...], lá ficaríamos no Brasil, para sempre, o seu sangue, a sua alma, a sua língua, e não em mudos monumentos ou em silenciosos arquivos, mas na perene e irradiante expansão de uma vida, a que foi a nossa, variada e progressiva no indefinido tempo e no ilimitado espaço”.

Seria bom levar os nossos mais altos responsáveis da República a lerem, ou relerem, António Cândido e Joaquim Nabuco, que no Rio de Janeiro, por essa altura, com não menor erudição, disse praticamente o mesmo.

Na verdade, passado mais de um século, ambos continuam, felizmente, atuais. A comunidade luso-brasileira permanece igual a si própria- E, com isso, nos promete um longo futuro. ●

necrologia

† JOSÉ DAVID PIRES

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Guetim

A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunica que a missa de 7.º dia será celebrada no dia 19, quarta-feira, pelas 19:00 horas, na Igreja Paroquial de Guetim, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Guetim, 13 de abril de 2023

Maria Rosa da Silva Pereira Pires - esposa
Marco Paulo Pereira Pires - filho
Sandra Christina Pereira Pires - filha
Bárbara Filipa Oliveira Leite - filha

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† Dr.ª Violinda Melo de Oliveira Moraes

MISSA DE 8.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



(Viúva de Dr. Amadeu Moraes)

A família vem comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido hoje dia 13, quinta-feira, pelas 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 13 de abril de 2023

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496



† ROSA DOS SANTOS RODRIGUES

MISSA DO 6.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

Seu marido, filhas, genros, netos e bisnetos vêm, por este meio, participar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 16, domingo, pelas 19 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já agradecem a quem comparecer.

DEFESA DE ESPINHO - 4745 - 13 ABRIL 2023



JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE SILVALDE EDITAL

José Carlos da Silva Teixeira, Presidente da Junta de Freguesia de Silvalde: Faz público, em cumprimento da deliberação tomada por esta Junta de Freguesia, em sua reunião ordinária de 05/04/2023, que no próximo dia 26/04/2023, pelas 18H, no Salão Nobre da Freguesia de Silvalde, realizará-se um procedimento de hasta pública para atribuição, a título precário, da exploração comercial do espaço destinado a cafetaria, sito no edifício sede da Junta de Freguesia de Silvalde. O programa e condições para realização deste procedimento de hasta pública, encontram-se à disposição dos eventuais interessados na página da Internet da Freguesia de Silvalde, com o seguinte endereço eletrônico: www.jf-silvalde.pt, nos serviços de atendimento da Freguesia de Silvalde, todos os dias úteis, durante o horário normal de funcionamento.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Silvalde, 10 de abril de 2023.

O Presidente da Junta de Freguesia,
José Carlos da Silva Teixeira

† JAIME MOREIRA DA SILVA

AGRADECIMENTO



A família vem por este meio agradecer a todos que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido e missa de 7.º dia ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho, 13 de abril de 2023

Fun.ª N.ª S.ª D'Ajuda - Sancebas - Rua 20 n.º 918 Espinho - Servilusa [Tlf. 227345129 - 917738092]

† ROGÉRIO SOITO FERREIRA NETO

MISSA DO 12.º ANIVERSÁRIO



Sua esposa, filhos, nora, genro, netos e restante família, vêm comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 14, sexta-feira, pelas 19 horas no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 13 de abril de 2023

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos

Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

FARMÁCIAS Serviço de turnos do concelho de Espinho		
9 às 24 horas Após as 24 horas o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400		
quinta 13	Farmácia Paiva <small>Rua 19, n.º 319 - Espinho</small>	227 340 250
sexta 14	Farmácia Higiene <small>Rua 19, n.º 395 - Espinho</small>	227 340 320
sábado 15	Grande Farmácia <small>Rua 8, n.º 1025 - Espinho</small>	227 340 092
domingo 16	Farmácia Conceição <small>Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde</small>	227 311 482
segunda 17	Farmácia Mais <small>Rua 19, n.º 1412 - Anta</small>	227 341 409
terça 18	Farmácia Machado <small>Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos</small>	227 346 388
quarta 19	Farmácia de Anta <small>Rua Tuna Musical, 907 - Anta</small>	227 341 109

A Defesa chega-lhe a casa, sem complicações!

O novo ano traz uma atualização do preço da assinatura. Aproveite a **promoção*** e continue a receber a **melhor informação local.**

Assinatura 2023

32,5€

DEFESA DE ESPINHO

defesa-ataque



Entrevista.

“Quando estamos a jogar numa equipa que está numa situação difícil, temos de estar mais ativos e alerta”

Nuno Lima, central do P. Ferreira. p16 e 17

Futsal.

Sporting de Silvalde reativa o setor da formação Captações começam no próximo sábado. p18

Futebol.

Vítor Pereira é despedido do Flamengo

Perda de múltiplos títulos resulta no despedimento do técnico espinhense. p19

ALTERAÇÃO AOS ESTATUTOS DO SC ESPINHO

Grupo de sócios quer limitar mandatos dos presidentes e impor controlo do clube numa futura SAD



O SC Espinho vai realizar no dia 18 de abril uma assembleia geral, por requerimento de mais de meia centena de associados, para alteração de quatro pontos dos estatutos. A obrigação de o clube ter, no mínimo, 51% da participação numa futura Sociedade Anónima Desportiva (SAD) e a limitação de quatro mandatos do presidente da direção, são duas das principais propostas.

MANUEL PROENÇA

RUI MARINHO E FÁBIO RIBEIRO

são dois elementos que fazem parte do grupo de mais de cinco dezenas de associados que apresentaram uma proposta que visa a alteração de quatro pontos dos estatutos do SC Espinho.

Segundo Rui Marinho, a proposta “foi entregue a 23 de janeiro passado, antes de surgirem os esclarecimentos sobre a SAD do Vilafranquense” e foi um processo iniciado “antes do Natal de 2022”.

Sobre o processo, o sócio do clube vareiro explica que “quando se levantou a possibilidade de constituir uma SAD, criámos um pequeno grupo de trabalho para analisarmos os estatutos do SC Espinho para elaborarmos algumas sugestões para proteger o clube. Acima de tudo, queríamos que os sócios tivessem um voto

em relação a questões como a venda de terrenos noutras participações do clube, como por exemplo, a sua integração na Sociedade Espinho XXI que detém os terrenos do antigo Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas e que não tem a obrigatoriedade de trazer o assunto a uma assembleia geral antes de fazer qualquer negócio”, dá nota Rui Marinho. “Por isso, se uma sociedade for detida pelo SC Espinho, a venda de imóveis também terá de passar pela assembleia geral”, reforça.

Rui Marinho faz questão de dizer que esta posição do grupo de associados “constitui uma resposta a uma assembleia realizada no ano passado. Os sócios tiveram conhecimento, através da direção, da venda de terrenos, mas não tinham o direito a voto sobre o negócio”.

Para Rui Marinho os estatutos do clube “não estavam atualizados

para os novos modelos com sociedades de investimentos imobiliários” e “foi através de uma interação dentro da própria assembleia geral que se chegou a esta conclusão. Os nossos estatutos são antigos, tiveram algumas remodelações pontuais, mas não refletem os novos modelos de participação e de negócios dos clubes desportivos”, evidencia.

Outro dos pontos a alterar visa a participação do clube numa SAD, que não poderá ser inferior a 51%. “Acreditamos que esta será a única maneira de se defender o clube” entende. “Por muito que se diga que existem novas leis e que irá haver um maior escrutínio sobre as SAD, isso ainda não poderá ser analisado na prática”, sustenta.

“O grupo de sócios que fez esta proposta, acima de tudo, acredita no valor da verdade desportiva.

Não queremos que o clube suba de divisão sem esse mérito”, acrescenta Fábio Ribeiro, afirmando que o SC Espinho “é um clube que tem muito mais do que o futebol, nomeadamente outras modalidades”.

Com a ideia que “o clube é dos sócios e será sempre deles”, Fábio lembra que as decisões relativamente às SAD e à alienação de património em sociedades onde haja uma participação do clube “só devem ser válidas se estiverem presentes, pelo menos, 10% dos sócios ordinários, no pleno gozo dos seus direitos e se obtiver o voto favorável de uma maioria de quatro quintos dos sócios presentes, devendo ser votadas por meio de voto secreto. Não se pode cingir a uma decisão por um voto”, evidencia.

Limitação de mandatos aos presidentes dos órgãos sociais

A proposta de alteração estatutária, visa impor um limite de mandatos (quatro) aos presidentes dos órgãos sociais do clube. “Achamos que esta medida irá trazer mais democracia ao SC Espinho”, afirma Rui Marinho salientando não existir “nada contra o atual presidente da direção”. “Desta forma criam-se mais oportunidades para virem mais pessoas ajudar o clube no futuro e fazer com que os que lá estão venham a dar tudo para concluir projetos que delinearão”, explica. “Nos órgãos de poder criam-se mais vícios e esta medida evita que isso aconteça. Estas alterações estão a acontecer noutros clubes e nós deveremos estar dentro desta linha”, afirma Rui Marinho.

Por último, os sócios pretendem que haja mais transparência com a execução de um plano de atividades anual. “Há que oficializar a apresentação de um plano de atividades a apresentar numa assembleia geral de sócios até 31 de maio de cada ano, reforçando-se junto dos sócios as perspetivas para a época seguinte”, sublinha Fábio Ribeiro. “É uma forma de responsabilizar as direções do clube perante os sócios sobre tudo aquilo que têm em mente para fazer. Passará a estar escrito, num documento, que poderá ser confrontado, mais tarde, com a apresentação das contas e isto evitará as especulações”. •

Propostas de alteração aos Estatutos

Artigo 50.º

6. Decidir da aquisição ou alienação de bens imóveis e de garantias a prestar pelo clube, ou por qualquer sociedade detida pelo clube ou em que o clube tenha qualquer tipo de intervenção e participação, que onerem bens imobiliários ou consignem quaisquer rendimentos.

a) qualquer das deliberações referidas no presente número 6 só será válida se estiverem presentes, pelo menos, dez por cento dos sócios ordinários, no pleno gozo dos seus direitos e obtiver o voto favorável de uma maioria de quatro quintos dos sócios presentes, devendo ser votada por meio de voto secreto.

14. Deliberar sobre a criação ou participação, por qualquer meio, de ou em qualquer tipo de Sociedades, Comerciais, Desportivas ou outras, assim como a cedência de quaisquer direitos a Sociedades, Comerciais, Desportivas ou outras, sendo que, o clube terá obrigatoriamente uma participação nessas sociedades de, pelo menos, 51% da totalidade do seu capital social, assim como um direito de voto correspondente ao capital social detido, não podendo esse direito de voto ser objeto de quaisquer acordos de qualquer natureza.

a) Qualquer das deliberações referidas no presente número 14 só será válida se estiverem presentes, pelo menos, dez por cento dos sócios ordinários, no pleno gozo dos seus direitos e obtiver o voto favorável de uma maioria de quatro quintos dos sócios presentes, devendo ser votada por meio de voto secreto.

Artigo 33.º

3. Os presidentes dos órgãos sociais têm um limite de quatro mandatos consecutivos (12 anos).

Artigo 54.º

1. d) Anualmente até ao dia 31 de maio, para apreciar e votar o Orçamento e Plano de Atividades para o exercício seguinte, elaborada pela direção com o parecer do conselho fiscal.

Artigo 65.º

21. Apresentar à assembleia geral, até 31 de maio, um Orçamento e Plano de Atividades relativo as diversas modalidades do clube.

defesa-ataque

NUNO LIMA - JOGADOR DO PAÇOS DE FERREIRA

“Estou convicto que vamos lutar pela manutenção”

ENTREVISTA. Aos 22 anos, o central Nuno Lima consolida-se como titular no Paços de Ferreira. A viver uma época recheada de dúvidas, os castores têm no defesa promissor uma das certezas da temporada, contando com o espinhense para lutar pela manutenção.

GONÇALO RIBEIRO

A época do Paços de Ferreira está longe de ser perfeita...

Sem nenhuma dúvida que está a ser uma temporada complicada, que não começou da melhor maneira. Tivemos um início um bocado atribulado e encontrámos muitas dificuldades em alcançar a primeira vitória. Quando regressou o mister César Peixoto, existiram melhorias no rendimento da equipa, e, atualmente, estamos a conseguir impor o nosso futebol e a jogar de maneira mais atrativa e ofensiva. Melhorámos muito defensivamente e acho que, agora, após o regresso do mister, o balanço tem sido positivo. Estou convicto que vamos lutar pela manutenção.

Esse tipo de abordagem ao jogo, que como diz é ofensiva e atrativa, é benéfica para um defesa central em comparação com uma abordagem mais defensiva e expectante?

Sou um central que gosta de ter bola, de sair a jogar e penso que este tipo de tática que o mister implementou adequa-se na perfeição com o meu estilo de jogo. Isto porque dá liberdade para construirmos as jogadas, sairmos a jogar e ter contacto com a bola, que é precisamente aquilo que gosto. Desta forma, acho que é um sistema tático que, não só valoriza o meu jogo em particular, como valoriza o coletivo na sua totalidade, o que é mais importante.

Sempre teve a ambição de ser defesa central?

Nem por isso. Quando comecei a jogar futebol, tinha quatro ou cinco anos, a minha paixão era ser guarda-redes. No entanto, os meus pais sempre me aconselharam a mudar e jogar numa posição dentro do campo, por assim dizer, porque achavam que tinha mais jeito para jogar numa parte do terreno mais adiantada. Acabei por ouvir a recomendação dos meus pais, encaixei como defesa central, e joguei a minha vida toda nessa posição.

Durante a sua carreira, não jogou em mais nenhuma posição, como médio defensivo ou lateral?

Casualmente, podia jogar como lateral direito ou médio defensivo, em situações pontuais apenas, mas nunca me foi pedido para mudar, efetivamente, de posição.

Sempre soube que o futebol era o desporto indicado para si?

Sim, desde miúdo que me lembro de querer jogar, não tive outra decisão senão ser jogador de futebol. Acho que nunca me passou pela cabeça ter outra profissão verdadeiramente, o futebol foi a minha prioridade. Obviamente que tinha um plano B, tinha sempre os estudos em simultâneo, consegui fazer o 12º ano e entrar na faculdade, mas eventualmente tive de deixar porque não conseguia conciliar os estudos com a vida desportiva. Mas nunca houve outra ideia senão ser jogador de futebol. Durante toda a minha vida, sempre lutei e trabalhei para fazer do futebol a minha principal atividade.

Nesse sentido, acha que quando



© ISABEL FAUSTINO



O futebol sénior é totalmente diferente do futebol de formação e penso que a experiência no Campeonato de Portugal fez-me muito bem.

acabar a carreira, vai voltar aos estudos?

Sinceramente, eu vejo a minha vida toda ligada ao futebol. Assim sendo, quando acabar a carreira, pretendo estar ligado ao futebol, seja como treinador principal, ou como diretor, por exemplo. Desta forma, se algum dia tomar a decisão de retomar os estudos, terá de ser numa área dedicada em parte ao futebol.

Qual é a sua melhor qualidade enquanto jogador?

Penso que é a maturidade. Acho que,

dentro de campo, demonstro muita segurança e transmito muita calma, características que são necessárias para a minha posição. Mas acima de tudo, acho que essas questões da maturidade e a liderança têm sido importantes na minha maneira de jogar. Por um lado, tenho vindo a crescer, porque com 21 ou 22 anos, na I Liga, não sou dos jogadores mais experientes, mas, em contrapartida, como estou no centro da defesa, tenho que ser o patrão da minha defesa e da minha equipa. Apesar de jovem tento passar esses valores para os meus colegas.

A nível individual, que análise é que faz da temporada?

Penso que a performance individual acaba por refletir-se naquilo que tem sido o rendimento coletivo ao longo da temporada. Para ser mais concreto, inicialmente, por falta de confiança e de resultados, as exibições não estavam a ser tão boas como estão a ser nesta altura do campeonato. Acho que, com o nível que temos apresentado na segunda volta, não só melhoramos como equipa, mas também a nível indi-

vidual, e só assim fazemos a equipa crescer. Por essa razão, e apesar das dificuldades que temos enfrentado, acho que, individualmente, tem sido uma boa temporada. Tenho feito muitos jogos e a um bom nível. A melhoria do coletivo tem sido muito importante.

Qual foi a razão para a equipa demorar tanto tempo a pontuar?

Sinceramente, não consigo identificar uma razão para isso. Mesmo dentro do balneário, não conseguimos entender a razão pela qual estávamos nessa situação. Costumávamos comentar entre nós que toda a situação era muito estranha, não fazia qualquer sentido que uma equipa com tanta qualidade estivesse naquela posição e não conseguisse alcançar vitórias. Existiram alguns fatores no início da temporada que condicionaram de alguma forma o nosso arranque no campeonato, mas a razão desse momento negativo ter continuado é algo que não consigo entender.

Todos estes atrasos para conseguirem pontuar e chegar às vitórias, acaba por ser um tónico para

a reta final da temporada?

A partir do momento em que conseguimos a primeira vitória desbloqueamos mentalmente e ultrapassámos os obstáculos mentais que tínhamos para trás. Acho que a partir daí, e penso que é visível, a equipa transmite outra confiança. As equipas também já jogam receosas contra nós porque sabem que, apesar do lugar que ocupamos, jogamos um bom futebol, queremos ter bola e somos muito ofensivos e muito agressivos. Por essas razões, acho que, apesar de termos demorado a conseguir as primeiras vitórias, estamos agora a viver o momento mais confiante da época. É algo que temos de valorizar.

Sente que, se o Paços de Ferreira não tivesse o arranque difícil que teve, podia acabar o campeonato a lutar por um lugar na primeira metade da tabela?

Sim, acho que a ideia inicial era essa. Até porque, olhando à qualidade que a equipa tinha e tem, o projeto não passaria, de certeza, por lutar pela manutenção, nem o Paços de Ferreira tem esse objetivo. É um clube histórico da I Liga, um clube que gosta de lutar por lugares mais acima, como já o fez, tendo, inclusivamente, participado em competições europeias. Por todas estas razões, o caminho que queríamos trilhar, inicialmente, era esse. Mas como as coisas não começaram tão bem, acredito que ficou mais difícil essa tarefa. Mas, no entanto, acho que se tivéssemos tido um bom arranque, estaríamos envolvidos noutra luta.

Acredita que a classificação não faz justiça à qualidade do plantel?

Não, de maneira nenhuma. A qualidade que a equipa tem não se traduz na nossa classificação.

Recentemente, referiu numa entrevista que os seus ídolos eram o Virgil Van Dijk, do Liverpool, e o Sérgio Ramos, do PSG. Sente que partilha alguma característica com eles a nível de estilo de jogo?

Penso que são dois jogadores diferentes de mim, mas existem algumas características que gosto de ter em jogo. Por exemplo, no caso do Van Dijk, a agressividade que possui nos duelos aéreos e a facilidade que ele tem em nunca perder um duelo. Acho que é uma característica que também quero ter no meu jogo, especialmente na parte defensiva. A nível ofensivo, também gosto muito do Sérgio Ramos, pela qualidade que tem a sair a jogar e também pela agressividade que traz ao jogo.

Qual é o teu objetivo de carreira?

Falando em objetivos de carreira, não tenho só um objetivo específico definido, tenho muitos. Um dos meus principais objetivos de carreira é chegar à seleção nacional e outro é jogar num dos grandes de Portugal. Também gostaria de jogar numa liga mais competitiva, como a Premier League. A nível europeu, obviamente que gostaria de disputar uma competição europeia, especialmente a Liga dos Campeões, de preferência, a representar um clube grande. Se tivesse de escolher um objetivo específico, diria representar um grande clube europeu.

O Paços de Ferreira chegou a disputar as pré-eliminatórias da Liga da Conferência no ano passado, quando o Nuno regressa do empréstimo ao Felgueiras. Como correu a experiência de empréstimo?

Foi uma boa experiência, penso que foi o passo certo na altura certa. Nessa altura, tinha acabado de sair do campeonato de juniores. O fu-

tebol sénior é totalmente diferente do futebol de formação e penso que a experiência no Campeonato de Portugal fez-me muito bem. É um campeonato que tem muita qualidade, jogadores muito agressivos e mais experientes, e penso que um ano nessa realidade me tornou mais preparado para o futebol de I Liga com o Paços de Ferreira. Talvez por isso, tenha conseguido fazer alguns jogos no campeonato.

Existem muitos exemplos de jogadores que são emprestados a

outras equipas da I Liga. O Nuno teve a experiência numa divisão inferior, e no ano seguinte está na I Liga. Foi uma transição difícil?

Não, não foi difícil porque já tinha convivido com o plantel principal durante alguns meses e já tinha sido incluído nos treinos deles. Obviamente que, no início, foi uma mudança de ritmo e de exigência um bocado diferente, mas acho que me adaptei facilmente. Algo que era importante, que eu consegui fazer, também fruto daquilo que foi o ano do Felgueiras, foi trazer aquela espécie de matreirice que era necessária no futebol sénior. De forma resumida, não existiram grandes dificuldades.

Falou num desejo de jogar na Premier League. Gostava de jogar lá fora por ser considerado o melhor campeonato do mundo ou porque sente que o seu estilo se encaixa numa equipa inglesa?

Acho que neste momento a Premier League é efetivamente o melhor campeonato do mundo. Penso que é óbvio para todos que está num patamar diferente de qualquer outro campeonato. Obviamente que gostaria de jogar noutras ligas também, mais competitivas, como a alemã e a italiana, mas acho que, tendo em conta aquilo que projeto para o meu futuro, as metas que quero perseguir e atingir, a Premier League é o campeonato que melhor se encaixa. O Paços de Ferreira tem tido dificuldades em marcar golos. Em contrapartida concedem mais oportunidades, obrigando os defesas a

estar em alerta constantemente...

Obviamente que, quando estamos a jogar numa equipa que está numa situação mais difícil, tenho de estar mais ativo e alerta, porque a equipa vai enfrentar mais situações de sufoco. Nesses momentos, apesar de ser um esforço coletivo, a defesa, e mesmo o guarda-redes, são os mais visados. Nessas alturas, os avançados têm menos destaque, mas também têm os seus momentos, o que é ótimo. Felizmente, eles têm feito alguns golos, e é mérito deles.

Sente que, por causa da sua qualidade em sair jogar, pode ser adaptado a trinco, por exemplo, por opção técnica ou necessidade?

Não é uma posição que eu goste muito de fazer, mas se me colocarem lá a jogar vou dar o meu melhor, obviamente. Sei que, provavelmente, tenho a qualidade necessária para fazer essa posição, que não será muito diferente de jogar como defesa central, apesar de estar mais próximo do ataque.

Qual é a tua relação com o Espinho?

Eu cresci em Espinho e a minha família, mais precisamente a minha mãe, é de Paramos. Sempre fiz a minha vida em Espinho, desde a escola ao início no futebol no "Os Baixinhos". Mudei-me para Espinho aos 14 anos, e desde então, sinto uma forte ligação com a cidade. Apesar de já não viver cá, aproveito sempre as folgas para vir até à cidade e passar tempo com a família. •



Quando comecei a jogar futebol, tinha quatro ou cinco anos, a minha paixão era ser guarda-redes.



© ISABEL FAUSTINO



Proteja as suas raízes e valorize o seu legado.

Identifique e registe os seus terrenos de forma simples e gratuita em bupi.gov.pt ou na sua Câmara Municipal.



Estrutura de Apoio para a Expansão do Sistema de Informação Cadastral Simplificado



PARCEIROS INSTITUCIONAIS:



FINANCIADO POR:



Financiado pela União Europeia



FUTSAL

Escalões de formação estão de regresso ao SC Silvalde

Começando com um período de dois meses de captações, o SC Silvalde vai recuperar o setor de camadas jovens com o objetivo de trazer bairrismo e continuidade ao clube.

GONÇALO RIBEIRO

O **SC SILVALDE** prepara-se para fazer regressar o setor da formação, iniciando o processo com a realização de treinos de captações, no próximo sábado, dia 15 de abril, às 11:00, na Nave Polivalente de Espinho. No futuro, esse será também o recinto que receberá os treinos e jogos dos diferentes escalões. Os treinos de captações vão ser abertos nos próximos dois meses com a duração de uma hora e meia.

O presidente do clube, José Saxe, revelou que a ausência de formação no SC Silvalde “não fazia sentido”, visto que o clube até tem experiência na formação, e que era uma das condições impostas pelo presidente à equipa técnica, que abraçou o projeto aquando do regresso do futsal. “Ao longo do tempo, vamos precisar de formação, para dar continuidade à equipa sénior” explicou José Saxe. Um dos problemas que a equipa enfrenta, na opinião do presidente, é a carência de atletas naturais de Espinho para praticar futsal, algo que poderá estar relacionado com um trabalho de divulgação que é realizado de forma superior por responsáveis de outras modalidades.

“Neste momento, só vamos ter um atleta que é de Espinho no escalão de seniores, e que nem vive cá. Não é bom sermos de Espinho e não termos ninguém da terra” afirma José, que vê na formação uma oportunidade para fortalecer a identidade do clube.

Porta aberta para juvenis

Ainda a depender da adesão aos dias de captações, os setores de formação que irão ser criados deverão ser os iniciados, infantis, ou, eventualmente os juvenis. O dirigente silvaldense acredita que a adesão aos treinos será feita pelos atletas mais jovens, o que até pode ser útil, dando garantias de bairrismo e clu-bismo ao clube. “Temos de compreender que quanto mais baixo for o escalão, mais apoio os pais dão. Vão estar mais presentes. Se falarmos de um atleta que faça parte de um escalão juvenil ou júnior, poderá tomar as suas decisões de forma mais independente, sem o acompanhamento dos pais. Quando tínhamos formação, tivemos duas ou três épocas em que eu não cheguei os pais de 60% dos miúdos, o que para mim é triste. Temos de levar o desporto como uma coisa séria” esclarece o presidente.

A juntar à agradável presença de um sen-



timento de bairrismo e identificação local vincada, está a utilidade e obrigatoriedade da criação da secção para o futuro a médio prazo do SC Silvalde. Isto porque uma equipa que compita na Terceira Divisão Nacional necessita de ter uma secção de formação para competir no escalão. José Saxe explica o regulamento dando o exemplo do SC Silvalde: “Quando estávamos na Segunda Divisão Nacional, necessitávamos de ter formação, algo que não é obrigatório nas divisões distritais. No entanto, se subirmos este ano, e se ti-



Ao longo do tempo, vamos precisar de formação, para dar continuidade à equipa sénior”

vermos a sorte de subir no ano a seguir, temos de ter formação, caso contrário não podemos subir” afirma.

A equipa silvaldense necessita de ter um histórico de escalões de formação antes de chegar aos campeonatos nacionais. Deste modo, a reativação da formação por parte do clube, acaba por se uma precaução e uma junção de vários fatores. “Aliar as questões de inscrição à oportunidade de ter mais atletas naturais de Silvalde, ou, pelo menos, do concelho de Espinho, para que possamos criar uma história” explanou José.

Inscrições e quotas

A nova vida da formação do SC Silvalde irá incluir o pagamento de quotas, algo que não era costume anteriormente, mas que é necessário, porque as despesas assim o ditam. A existência do pagamento obrigatório não significa que não se abram exceções, mas o presidente do clube reitera que, dizer que não irá haver quotas para pagar, seria enganar as pessoas. A

quantidade de treinos de captações, tal como os escalões futuros, poderá variar, sendo que, no máximo, irá ser um processo que durará dois meses. Poderá dar-se o caso de começar a haver treinos de uma secção propriamente dita ao fim de um mês de captações, mas depende sempre da adesão e da escolha feita pelos responsáveis do SC Silvalde.

Relativamente aos escalões, José Saxe não está a contar com muita adesão dos atletas mais velhos, mas não põe de parte a formação de escalões mais avançados, como juvenis ou juniores. “Se a fartura de atletas for muita, poderemos ter de formar duas equipas. Não estamos a contar com isso, temos de ser realistas, dada a dificuldade que há em encontrar atletas, mas não sabemos o que o futuro nos reserva. Oxalá sejam muitos, e que nos tragam dificuldades em escolher” confessou José Saxe.

Quanto à abertura do setor de formação do futebol feminino, José Saxe afirma que não será algo viável de realizar, realçando que o clube não tem capacidade para o fazer, e que é necessário manter os pés bem assentes na terra. De lembrar que a formação do SC Silvalde deixou de existir aquando da desativação da equipa principal, em 2019. “Os miúdos quando vêm, por norma, já sabem jogar futsal, não vêm aprender, mas estamos recetivos a ter miúdos que nunca fizeram desporto. Também é esse o nosso lema, ajudar quem nunca fez desporto” afirmou o dirigente, que olha com confiança e prudência para o futuro do clube. ●

ATLETISMO



Tigres de ouro nos distritais em Vagos

Os atletas do SC Espinho/António Leitão, Lourenço Fardilha, Filipa Silva e Mariana Monteiro, alcançaram o primeiro lugar do pódio nos Campeonatos Distritais que decorreram na pista de Vagos.

LOURENÇO FARDILHA sagrou-se campeão distrital na prova de 1000 metros, com o tempo de 3m19,08s e Mariana Monteiro conquistou o título de juvenis no lançamento de martelo (3kg), com 18,43 metros. Filipa Silva ficou em primeiro lugar na prova do atleta completo no lançamento do dardo (500g), com a distância de 22,22 metros. No distrital de juvenis, a atleta espinhense classificou-se na terceira posição no lançamento do dardo, com a distância de 21,85 metros.

Mariana Monteiro alcançou o título de vice-campeã distrital de juvenis no lançamento do disco (1kg) a uma distância de 17,05 metros, o que constituiu, também, um recorde pessoal.

Dos restantes atletas tigres destacam-se as prestações de Lukas Mano que ficou em quarto lugar na prova de 500 metros, com o tempo de 1m50,70s e de Catarina Sousa e Rafael Fragoso, ambos com a quarta posição nos 1000 metros, respetivamente com 3m29,25s (recorde pessoal) e 2m56,70s (recorde pessoal). Catarina Sousa obteve, ainda, a quarta posição no lançamento do dardo (500g) na prova do atleta completo, com a distância de 13,61 metros, sendo, também, um recorde pessoal. Na prova dos 1000 metros, os atletas espinhenses Rúben Coelho e Luís Pedro alcançaram, respetivamente, o sexto e o oitavo lugares, Ewa Mano foi 12.ª, Sara Rodrigues a 17.ª e Maria Ferreira a 18.ª classificada.

Nas provas de estafetas, o SC Espinho/António Leitão conquistou o sétimo lugar nos 4x400 metros (Rui Ferreira, Patrick Ribeiro, Rodrigo Barbosa e Márcio Dias), com o tempo de 4m04,86s e a 1.ª posição na prova de 4x100 metros (Rodrigo Barbosa, Rafael Fragoso, Márcio Dias e Rui Ferreira), com 50,33s.

"Como sempre, os nossos atletas fizeram excelentes provas, grandes marcas trazendo para Espinho cinco pódios e cinco recordes pessoais", salienta o seccionista e treinador-adjunto, Carlos Ferreira.

"Tenho muito orgulho nestes grandes atletas que, a trabalharem sem condições, continuam a brilhar e a fazer grandes feitos para Espinho", conclui.



Vítor Santos e Ana Oliveira foram ao pódio

Os atletas das Estrelas Vermelhas (EV)-Peraltafil, Vítor Santos e Ana Oliveira, alcançaram o terceiro lugar, respetivamente, nos escalões de M45 e F40, no Grande Prémio de Atletismo da Páscoa que decorreu em Vila Nova do Campo.

Vítor Santos conquistou o 22.º lugar na classificação e Tozé Castro, também da EV-Peraltafil, alcançou a quarta posição no escalão M40 (12.º na geral). Manuel Bessa destacou-se com um sétimo lugar no escalão M45, numa prova onde participou, também, Leonel Silva.

● MP

FUTEBOL



Vítor Pereira saiu do CR Flamengo

O **CLUBE** Regatas Flamengo anunciou (dia 11 de abril) a saída de Vítor Pereira como treinador da equipa de futebol.

O técnico espinhense acabou por cair, após os maus resultados da equipa brasileira, nomeadamente após a derrota na final do Campeonato Carioca.

Recorde-se que o CR Flamengo perdeu a Supertaça do Brasil, a Supertaça Sul-Americana, a Taça Guanabara e foi eliminado nas meias-finais do Mundial de Clubes. A derrota no Campeonato Estadual do Rio de Janeiro ditou a saída do técnico português. ●

VOLEIBOL

Espinhenses foram afastados da Taça Federação



AS EQUIPAS de voleibol de seniores masculinos do SC Espinho e da Académica de Espinho foram afastadas da Taça Federação da Liga Una.

Os mochos acabaram por perder, em Esmoriz, ante os locais, pela margem máxima por 25-20, 25-20 e 25-19, não sendo necessária a realização de outro jogo.

Por sua vez, os tigres, perderam o segundo jogo do play-off com o Vitória Sport Clube, em Guimarães, por 3-0 (27-25, 25-19 e 25-21) e no encontro de desempate, foram derrotados pelos vimaranenses na negra (25-22, 22-25, 20-25, 25-21 e 15-10). ●

TÊNIS

Madalena Matias venceu em Portimão



A **ATLETA** da Espinho Tennis Academy, Madalena Matias, em dupla com a austríaca Viktoria Soier, venceu a final em pares femininos do Portugal Tennis Tour U16 - Penina Hotel, em Portimão.

Na final da prova, frente à dupla primeira cabeça de série, Madalena Matias e Viktoria Soier impuseram-se a Fleur de Bresser (Países Baixos) e à lituana Emilija Lebedevaite, por 6-3, 3-6 e 10-2. ●

SURF



Beatriz Costa chegou ao segundo round no WQS

A **SURFISTA** espinhense Beatriz Costa conseguiu avançar até à segunda ronda do Surf - Qualifying Series (QS3000) Caparica Surf Fest, prova internacional que decorreu na praia do Tarquinio, na Costa da Caparica.

"O balanço é positivo", afirma a surfista que promete "continuar a trabalhar para ter uma performance cada vez melhor e mais consistente". As surfistas espinhenses, Maria Silva e Carolina Marques, ambas da Associação Mar de Espinho (AME) vão participar na primeira etapa do Campeonato nacional Projunior 2023, que vai decorrer no próximo sábado e domingo, em Matosinhos, no escalão de sub-20 feminino.

Leonardo Silva, também da AME, vai entrar na prova masculina, no Heat 9, batendo-se com Tiago Stock (Lombos), Joaquim Chaves (Ericeira SC) e António Bandeira (ASCC). ●



Miradouro da Capela de Santo André das Arribas

Porta de entrada no Parque Natural do Douro Internacional e de paragem obrigatória. Permite vislumbrar paisagens belas para o vale do Rio Águeda, as fragas durienses e ainda Espanha



Borrego assado

Uma das principais iguarias de Figueira de Castelo Rodrigo, também conhecido como Borrego da Marofa. Pode ser ingerido de várias formas, como no forno, na brasa ou ensopado



Castelo Rodrigo: à descoberta da beleza da aldeia histórica

Conhecida pelas amendoiras em flor, a aldeia histórica de Castelo Rodrigo tem um passado cheio de história e curiosidades para descobrir. Embarque nesta viagem e deixe-se seduzir pelo encanto que vai encontrar.

LISANDRA VALQUARESMA

dia 1

CASTELO RODRIGO é considerada como uma das mais belas aldeias históricas de Portugal, chegando

até a ser galardoada com o prémio Best Tourism Villages, catalogando-a como uma das melhores aldeias turísticas do mundo.

De Espinho até Figueira de Castelo Rodrigo vai precisar de fazer uma viagem de

cerca de 2h30, uma vez que o Município se situa perto da fronteira com Espanha, algo que pode aproveitar caso tenha vontade de visitar o país vizinho.

Motivos não faltam para conhecer a aldeia, no distrito da Guarda, que parece recortada de um filme medieval. Para começar, perca-se pelas ruas e vielas. Andar a pé é uma das melhores formas de conhecer a aldeia que foi conquistada aos mouros no século XI pelo rei de Leão, e só no Tratado de Alcanizes, assinado pelo Rei D. Dinis, integrou território

português em 1297.

Atravesse a emblemática Porta do Sol, pois é uma experiência que não pode deixar de vivenciar. Descubra todos os recantos das ruas medievais aí à volta e repare nos pormenores que destacam a localidade, como, por exemplo, as inscrições hebraicas ou as cruzes nas ombreiras das portas. Representam, até hoje, marcas da antiga presença de judeus e novos cristãos.

Se a sua opção for pernoitar mesmo em Castelo Rodrigo, então prepare o fim de semana com tempo. A oferta hoteleira é escassa, com particular atenção para o turismo rural.

dia 2

INICIE A MANHÃ de sábado com novos passeios a pé. Agora, com mais tempo, suba até ao castelo, o coração da aldeia histórica para descobrir muito do seu passado e alguns dos pontos de interesse. Para isso, terá que entrar no Posto de Turismo e comprar a entrada, com o custo de um euro. Depois de se perder numa viagem ao passado, regresse para conhecer o famoso pelourinho, que consegue

encontrar no centro histórico. Depois, veja também a Cisterna Medieval, o forno medieval e olhe as casas quinhentistas da Rua da Cadeia. Aproveite o dia para conhecer ainda as Ruínas do Palácio de Cristóvão Moura. No fim, não deixe de entrar nos pequenos comércios dedicados, maioritariamente, a peças de artesanato.

Apesar de bonita, a aldeia de Castelo Rodrigo é pequena e, por isso, leva pouco tempo a conhecer. Para a tarde de sábado, siga para o exterior da muralha que protege a aldeia e explore.

Figueira de Castelo Rodrigo, a sede de Município, tem, também, locais de visita obrigatória. Aproveite para almoçar, descobrir os sabores da região e seguir viagem. Se é fã de jardins, conheça o jardim no Largo Dr. Vilhena que homenageia a cegonha, um animal muito acarinhado pelos figueirenses ou ainda o Jardim de Figueira de Castelo Rodrigo, com fontanários e chafarizes.

Depois de uns minutos de repouso nos jardins, ganhe energia para subir ao Miradouro da Serra da Marofa. Com uma vista espetacular para a aldeia medieval, apro-

veite o momento para algumas fotografias em família, sobretudo junto à imagem do Cristo Rei da Marofa ou perto da pequena, mas bonita Capela Nossa Senhora de Fátima, construída em 1947, fruto de donativos dos moradores da zona.

dia 3

COMECE O DOMINGO de forma descontraída com uma caminhada pela aldeia de Freixeda do Torrão. A famosa e rústica Torre dos Metelos, com origens que remontam ao século XV, é muito apreciada.

De seguida, vá até ao Mosteiro e Convento de Santa Maria de Aguiar, mas se tiver tempo não deixe de espreitar, ainda em Freixeda do Torrão, a Igreja Matriz, uma vez que contempla um primitivo pórtico românico. •

No Coração de Espinho, desde 1964

Aipal

OFF.

WWW.TANIAARAUJO.COM
 WWW.SERRADAESTRELAELVAGEM.ORG
 FACEBOOK: /SERRADAESTRELAELVAGEM
 INSTAGRAM: @TANIARAUJO11

“Sonho conseguir fotografar o lobo ibérico”



© SARA FERREIRA

“

Colaboro com muitas iniciativas na área ambiental e mantenho o contacto com muitas associações que têm biólogos. Tenho muita autoformação e sempre que fotografo uma espécie, tento descobrir o que estou a fotografar”

Durante um período da sua vida, na Covilhã, Tânia Araújo apaixonou-se pela fotografia da natureza. A Serra da Estrela foi o ponto de partida para um percurso e para um hobby que mantém. Natural de Arcos de Valdevez, Tânia reside em Espinho há cerca de quatro anos e conta com um vasto portefólio com espécies endócrinas.

MANUEL PROENÇA

Tânia Araújo dedica-se à fotografia como um hobby, mas privilegia no seu trabalho as imagens da natureza. O ponto de partida foi um trabalho que elaborou sobre as espécies (fauna e flora) da Serra da Estrela, em 2010, numa altura em que vivia na Covilhã. “Faço vários tipos de fotografia, mas o que mais me apaixona e o que melhor me define é a fotografia de natureza”, evidencia a fotógrafa.

Aquilo que começou por um passatempo, acabou por lhe “abrir os olhos para a natureza, para as coisas boas e para as más”, explica.

“A Serra da Estrela, parque natural com espécies únicas no país”, despertou-lhe para a descoberta

do mundo natural. “Fiquei a conhecer o nosso património e tive a oportunidade de o dar a conhecer às pessoas”, diz.

“Considero-me fotógrafa da natureza, mas também, naturalista. Acabou por ser um instrumento para a sensibilização das pessoas, para as coisas bonitas que temos e que nem sempre as vemos”, acrescenta.

Fotografar a vida selvagem é o tema que lhe desperta o interesse e consegue aliar as imagens das várias espécies à paisagem. “É uma forma de enquadrar as plantas e os animais numa paisagem de um ecossistema”.

Tânia Araújo reconhece que o seu hobby fica bastante dispendioso, não só pelo tempo que lhe dedica e pelas deslocações que faz, mas também pelo equipamento fotográfico que dispõe.

“A fotografia de vida selvagem exige um equipamento específico, ao que acrescem as viagens. Às vezes é preciso fazer várias tentativas para conseguirmos fotografar uma determinada espécie com o comportamento que pretendemos registar. Mas faço esta vertente de foto naturalista por prazer e por missão. Sinto que posso ajudar a comunidade, de alguma forma, com a fotografia”, sublinha.

Tânia reconhece que já fotografou milhares de espécies de fauna e de flora. No seu portefólio já conta com mais de 300 espécies de aves. No entanto, garante que já ultrapassou a fase de colecionar espécies.

Fotografar a natureza no meio urbano

“Neste momento faço a fotografia de natureza, a maioria das vezes com objetivos específicos”, prossegue. “Desde que vim para Espinho, a primeira coisa que fiz foi tentar perceber onde havia habitats interessantes e quais as espécies que são características deste território. É interessante mostrar as espécies às pessoas por estarem em situação vulnerável ou porque são únicas do território. Comecei por fazer este trabalho e descobri coisas espetaculares”, refere a fotógrafa, acrescentando que se vê reconhecida por se conseguir surpreender a si própria dentro do meio urbano. “Espinho é uma cidade e é difícil encontrar espaços que não estejam urbanizados. Por isso, achava que não iria encontrar nada de especial. A verdade é que me surpreendi”, dá nota. A lagoa de Paramos constitui um habitat especial onde aparecem raridades e atrai observadores de aves de todo o mundo. “Nas migrações surgem aves que são raras e quando alguém as descobre isso transforma-se numa romaria. A lagoa está classificada internacionalmente como uma área importante para as aves”, lembra a fotógrafa.

“Nos jardins públicos da cidade de Espinho encontrei orquídeas silvestres. Foi uma descoberta engraçada. Foi na altura da pandemia quando o tratamento dos espaços verdes não

era feito com tanta regularidade, dando oportunidade a algumas espécies de florirem e de se mostrarem”, explica Tânia Araújo que considera importante perceber-se que, “também na cidade há natureza”.

O olhar da fotógrafa está treinado para os espaços verdes e para tudo o que se mexe. “Fui aperfeiçoando isso ao longo dos anos, explorando várias coisas e encontrando coisas menos boas”, afirma.

Descoberta do borrelho-de-coleira-interrompida

Uma das imagens que detém com grande carinho é a de uma ave que nidifica nas praias de Espinho, próximo das zonas dunares. “Acabei por descobrir uma espécie que nunca tinha fotografado, o borrelho-de-coleira-interrompida. Foi nessa altura que percebi que não pretendia colecionar fotos de espécies, mas acompanhar algumas que poderia ter interesse em dar a conhecer e perceber um bocadinho da sua história”, explica. “Esta espécie está a sofrer uma pressão muito grande. Os seus ovos têm um padrão idêntico ao da areia e, por isso, as pessoas que passam acabam por os pisar. Muitos dos ninhos são destruídos por veículos de todo-o-terreno que circulam pelas dunas”, alerta.

Mas além da fauna, Tânia Araújo tem imensas imagens da flora que existem no meio urbano e aproveita para lançar o tema das espécies invasoras. “Sei que a fotografia atrai a atenção das pessoas e junto um texto para explicar mais alguma coisa sobre a imagem” destaca. A área de formação académica de Tânia Araújo não está relacionada com a fotografia nem com a conservação da natureza. “Colaboro com muitas iniciativas na área ambiental e mantenho o contacto com muitas associações que têm biólogos. Tenho muita autoformação e sempre que fotografo uma espécie, tento descobrir o que estou a fotografar”, revela a fotógrafa.

Solitária vida de fotógrafa

“Move-me a paixão pela fotografia, por um lado, e por outro, perceber que contribuo para algo que acaba por ter impacto nas pessoas e que poderá trazer alguma mudança nos comportamentos”, afirma a fotógrafa que acredita que “a imagem tem um poder social muito forte”.

Tânia passa horas a fio sozinha, no meio da natureza e caminhar dezenas e dezenas de quilómetros. São momentos no meio do silêncio e dos sons da natureza. “Ando muitas vezes sozinha e a minha família assusta-se, um pouco, com isto. É um hobby muito introspectivo. Preciso de caminhar, de ouvir os sons e de perceber os movimentos da natureza. Não há muitas mulheres a fazerem este tipo de fotografia e, por isso, trata-se de uma atividade aventureira”, reconhece, aproveitando para referir que a sua família “tem apoiado imenso e valoriza aquilo que tenho conseguido fazer”. O sonho comanda a vida e dentro desta perspetiva, Tânia tem “o sonho de conseguir fotografar o lobo ibérico”. No entanto, isto é algo que, para já não poderá abraçar. “Para isso, necessitava de morar mais perto do meu habitat, de conhecer o território do animal e de falar com pessoas que conhecem os percursos. Talvez um dia o venha a fazer”, conclui. •



agenda

ATÉ 14 ABR

Literatura e Arte Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva

Atividade de Expressão plástica a realizar nas férias da Páscoa, para crianças, que parta da leitura e exploração de uma história, recorrendo aos livros da biblioteca, encorajando o desenvolvimento de novas perspetivas de aproximação à arte.

13 E 14 ABR

Observação Solar Planetário de Espinho – Centro Multimeios

Horário: 10h30
Atividade onde será possível observar vários detalhes do sol. As duas sessões gratuitas, realizadas no exterior do Centro Multimeios (Praça Sul), não requerendo inscrição. A observação solar dependente das condições meteorológicas.

13 ABR

Ação de (in)formação “Mulheres Ciganas e os Desafios da Sociedade Atual”

Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva
Horário: 09h30
Participação gratuita, mas de inscrição obrigatória até 10 de abril, através de preenchimento de formulário online. Iniciativa no âmbito do Plano Municipal de Igualdade e Não Discriminação de Espinho em referência à semana da Interculturalidade promovida pela EAPN.

14 ABR

Concerto de Dave Douglas & Joey Baron Duo Auditório de Espinho – Academia

Horário: 21h30
Bilhete normal: 10€
Concerto junta, em palco, o trompetista Dave Douglas e o baterista Joey Baron,

que integrou a banda de Bill Frisell durante uma década.

14 ABR

Cineclube – FEST Filme: AFTERSUN Auditório Casino Espinho

Horário: 21h30
Entrada gratuita
“Numa estância de férias em decadência, Sophie, com 11 anos, desfruta de um raro momento junto do pai. Enquanto o mundo da adolescência se anuncia para Sophie, fora do seu olhar Calum soçobra sob o peso da vida fora da paternidade. Vinte anos mais tarde, as ternas memórias das suas últimas férias juntos transformam-se num poderoso e desolador retrato da sua relação”

15 ABR A 3 JUN

Exposição de Pintura TROMPE-L'OEIL Museu Municipal de Espinho / FACE

Horário: 16h
“A exposição de pintura “Trompe-L’Oeil - Uma Ilusão Teatral”, do artista Acácio de Carvalho, recupera o título do projeto da sua tese de doutoramento, considerando que esta exposição se apresenta como a síntese (possível) da extensa produção de um autor que atravessa os limites do tempo com a sua “inevitável (in) sustentabilidade”.

15 ABR

Ciclo de Colóquios – Espinho e a Globalização Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva

Horário: 15h
Iniciativa sobre a globalização desportiva

15 ABR

Concerto da Associação Espinho e Mar a Cantar Auditório Junta de Freguesia de Espinho

Horário: 21h30
Concerto com o objetivo de celebrar a entrada na primavera, onde todas as receitas revertem a favor das obras da Igreja Matriz. O momento vai contar com a presença do grupo de Cordas de S. Félix da Marinha.



15 ABR

SALITRE Doo Bop bar e Esquimó gelataria

O Coletivo Salitre organiza, no Esquimó, uma nova edição do Mercado das Artes, com Dj's e o concerto de LAVRA. À noite o evento migra para o Doo Bop bar com concertos de MAQUINA e Dead Club, seguido de Dj set de Ricardo Beja e Paulo Couto. Para mais informações: salitre.coletivo@gmail.com

ATÉ 15 ABR

Auréola ART LAB 24 Contemporary Art

Exposição de Cláudia Amandi sobre a prática do desenho como investigação, ações e métodos como processo criativo. Com curadoria de André Lemos Pinto e Paulo Moreira

13 A 16 ABR

Astérix & Obélix: O Império do Meio – Cinema Centro Multimeios de Espinho

Horário: 17h/21h
Entrada: 5€

ATÉ 16 ABR

Super Mario Bros: O Filme – Cinema Centro Multimeios de Espinho

Horário: 15h
Entrada: 5€

19 ABR

Senta-te a Rir com João Dantas Casino Espinho

Jantar espetáculo com a presença do humorista João Dantas
Entrada: 32,50€

19 ABR

Cineclube – FEST Filme: SALGUEIRO MAIA: O IMPLICADO

Auditório Casino Espinho

Horário: 21h30
Entrada gratuita
“Constitui o primeiro retrato projetado no grande ecrã, daquele que é considerado o herói e o símbolo mais puro do 25 de Abril de 1974. Fernando Salgueiro Maia, o anti-herói não ocasional, produto de uma formação académica e militar, foi um homem que soube pensar o futuro, seguir as ideias, contestando-as, vivendo uma vida cheia, alegre e fértil, solidária e sofrida, e que acabou por ser uma figura chave na Revolução dos Cravos”

20 ABR

Onda poética Biblioteca José Marmelo e Silva

Horário: 21h30

23 ABR

II Torneio de Futsal Forças Vivas Pavilhão Napoleão Guerra, Anta

Horário: 14h
O CCD – Centro Social, Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Espinho, promove a iniciativa pela segunda vez e conta com a participação de várias entidades do concelho como os Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho, o Regimento de Engenharia N.º3 de Espinho e a Delegação de Espinho da Cruz Vermelha.

27 ABR

Jantar concerto Marisa Liz Casino Espinho

A conhecida cantora e compositora vai apresentar, ao vivo, o seu primeiro álbum a solo, trazendo ao público espinhense vários temas inéditos como a canção Olha Lá ou Guerra Nuclear, o primeiro single, em nome próprio, depois de catorze anos à frente da banda Amor Electro.

MAIS ALTO

Espetáculo que relembra a importância da democracia chega a Espinho

ESPINHO vai receber, através de uma iniciativa da Comissão Comemorativa dos 50 anos do 25 de abril, o espetáculo Mais Alto que pretende sensibilizar crianças e jovens para a importância da democracia através da música. Segundo Maria Inácia Rezola, comissária responsável pelo projeto, é objetivo “tirar partido da celebração de meio século de democracia para, com a participação de todos, sobretudo dos mais jovens, afirmar uma sociedade mais conhecedora

da sua história recente e mais participativa, plural e democrática”.

Afonso Cabral, Francisca Cortesão, Inês Sousa, Isabel Minhós Martins e Sérgio Nascimento são os protagonistas do espetáculo que está em digressão desde março de 2022 e já levou mais de 50 espetáculos a 35 cidades de Norte a Sul do país.

O momento decorre no Centro Multimeios e está agendado para o feriado de 25 de abril, às 15h30. As entradas são gratuitas. ● LV

MARIONETAS

Espetáculo Depois da Chuva chega em maio ao Auditório de Espinho



DEPOIS DA CHUVA é o nome do espetáculo que o Teatro e Marionetas de Mandrágora vai trazer ao Auditório de Espinho – Academia a 14 de maio.

Segundo a organização, o evento consiste numa “reflexão sobre o que leva o

homem a transitar entre territórios, a passar fronteiras, questionando os impulsos, as experiências e os destinos em causa”, tratando-se ainda de uma “análise poético-simbólica sobre as migrações dos nossos tempos, para chegar às razões que levam o homem a entregar-se ao processo de transformação interior, social e familiar implícito”.

O espetáculo está agendado para as 17 horas, tem a duração de cerca de uma hora e tem um custo de cinco euros. ●



Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO

Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230



APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.
Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS. c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972



Clínica Pacheco

DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros
| Future | Healthcare | Salvador Caetano

📍 Rua 8, n.º 381 Espinho 📞 227 342 718 / 929 074 937
🌐 clinicajorgepacheco@net.novis.pt

OFF.

Lotação esgotada no Concerto de Páscoa



Evento tradicional realizou-se, pela primeira vez, fora da Igreja Matriz, mas as receitas de bilheteiras reverteram a favor das atuais obras de reabilitação.

LISANDRA VALQUARESMA

COM SALA CHEIA, o Auditório de Espinho – Academia celebrou a Páscoa, no passado dia 5 de abril, através de um concerto especial, trazendo ao palco espinhense a Orquestra Clássica de Espinho, o Coro Sinfónico Inês de Castro, e o Orfeon Académico de Coimbra, acompanhados pelos solistas Sónia Grané e Luís Rendas Pereira. Este ano, além de marcar a celebração festiva da Páscoa, o concerto tinha também o objetivo de angariar fundos para as obras de reabilitação da Igreja Matriz de Espinho. Segundo Alexandre Santos, diretor da Academia de Música de Espinho, como este foi o

primeiro ano, “desde há décadas, em que não foi possível realizar o tradicional concerto de Páscoa na Igreja Matriz pelo facto desta se encontrar em obras”, decidiu manter a ligação de alguma forma. “Entendemos que seria significativo darmos o nosso modesto contributo para a concretização, neste contexto, desse importante objetivo, que envolve o esforço da Paróquia de Espinho e de todos os que contribuíram, e continuam a contribuir, para a concretização do projeto. Há muitas formas de sermos socialmente solidários, independentemente de quaisquer convicções, seja de que natureza forem, e a Paróquia de Espinho sempre soube corresponder graciosamente a várias solicitações, para diversas iniciativas, nomeadamente de natureza cultural, como é o caso”, afirma Alexandre Santos. Como o “concerto de Páscoa é já uma tradição e, naturalmente, é um momento significativo da programação” do Auditório de Espinho –

Academia, Alexandre Santos explica que o momento já estava previsto desde 2020, algo que não foi possível realizar por causa da pandemia. “Tivemos agora essa oportunidade de o concretizar no âmbito da pareceria que mantemos com o Coro e com o Ciclo de Requiem de Coimbra. Todos os concertos são, para nós, momentos únicos, que envolvem muito trabalho e dedicação e, por conseguinte, as nossas expetativas começam, desde logo, pela concretização do trabalho artístico”, começa por explicar o diretor da Academia de Música de Espinho. Para o concerto de Páscoa, tal como tem vindo a ser habitual, “as expetativas são sempre muito elevadas”. “O concerto em si é o momento em que partilhamos todo esse trabalho com o público, e, aí sim, na expectativa de que o público desfrute desse trabalho artístico. Esperamos sempre que um concerto seja mutuamente gratificante, ou seja, para o público e para os artistas”. •

“

O concerto de Páscoa é já uma tradição e, naturalmente, é um momento significativo da programação”

ALEXANDRE SANTOS,
DIRETOR ACADEMIA DE
MÚSICA DE ESPINHO

ALL DANCE PORTUGAL

Escolas espinhenses conquistaram prémios e apuraram-se para o Europeu

As escolas de dança de Espinho, a MTV Dance Academy, Escola de Dança do SC Espinho, Escola de Ballet Isabel Lourenço e a Giselle Academia de Dança (GAD), arrecadaram diversos prémios no Campeonato de Dança – All Dance Portugal, que se realizou de 1 a 6 de abril no Europarque, em Santa Maria da Feira. Destaque para a GAD que conquistou, pelo terceiro ano consecutivo, o prémio especial – Grand Corybant Júnior, Melhor Escola no escalão Mini, Crianças e Open Júnior. Destaque ainda para as bailarinas da MTV Dance Academy, Sofia Laranjeira que foi a terceira melhor bailarina no escalão adulto e Beatriz Osório que ganhou o prémio de quarta melhor bailarina neste escalão. Todas as escolas de dança apuraram os bailarinos e coreografias para o Campeonato Europeu (All Dance Europe) que se vai realizar de 2 a 6 de agosto em Tarragona,

Espanha.

A Escola de Ballet Isabel Lourenço alcançou 13 pódios (com três primeiros lugares). Com 19 coreografias, a escola espinhense triunfou com as danças “Pas de Ruban” (na categoria Pas de deux - Repertório), “Clog Dance” (Repertório) e “Chanquetas” (Danças étnicas). Nos últimos anos a Escola de Ballet Isabel Lourenço tem sido sucessivamente apurada para o All Dance Europe e o All Dance World, onde conquistou vários prémios. Também a GAD se fez representar com 71 alunos na competição nas modalidades de dança contemporânea, ballet clássico, jazz, show danças étnicas e urban show, arrecadando 16 primeiros lugares, 13 medalhas de prata e 10 medalhas de bronze. Por fim, a MTV Dance Academy, escola de dança do SC Espinho, conquistou 14 primeiros lugares, 21 segundos lugares e oito terceiras posições. • MP

INICIATIVA

Cor(p)o Metropolitano com ensaios a 18 de abril

O **Cor(p)o** Metropolitano tem as sessões de criação e ensaios da primeira fase agendados para o Centro Múltiplos de Espinho a 18 de abril e 16 de maio.

O **Cor(p)o** Metropolitano é um

projeto intermunicipal e de carácter popular, de criação coletiva e colaborativa em comunidade e que junta vozes oriundas dos 17 municípios que constituem a Área Metropolitana do Porto. • MP

Einhell

10%

DESCONTO
EXTRA*

*sob o preço de outlet
mediante a apresentação deste voucher >>

VISITE O NOSSO OUTLET E DESCUBRA
AS INCRÍVEIS OPORTUNIDADES QUE
TEMOS PARA SI!

Em toda a gama **EINHELL** e **KWB**



Aberto todos os dias úteis das 09:00 às 12:00H
Rua da Aldeia 225 Arcozelo - Vila Nova de Gaia

LOJA OUTLET
EINHELL PORTUGAL

Einhell

última

DEFESA DE ESPINHO

ESPINHO POR DENTRO

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €32,5

Envie os seus dados pessoais para:

comercial@defesadeespinho.pt ou ligue 227 341 525 / 967 368 404

“Temos a capacidade de mobilizar meios para a praia ao longo de todo o ano”
Pedro Louro, comandante dos BVCE, p9

“Quando comecei a jogar futebol a minha paixão era ser guarda-redes”
Nuno Lima, jogador de futebol, p16-17

“Não há muitas mulheres a fazerem este tipo de fotografia e, por isso, trata-se de uma atividade aventureira”
Tânia Araújo, fotógrafa, p21

faladura

COLETIVO SALITRE



Artistas de Espinho divulgam trabalhos no Mercado das Artes

O Mercado das Artes está de regresso para a terceira edição já este sábado, acolhendo alguns dos melhores artesãos e artistas da cidade. O evento decorre na gelataria Esquimó e à venda estarão diversos artigos. A Agulha Doida e a Mentalguns são algumas das marcas presentes.

A **AGULHA DOIDA** é uma das várias marcas que vai estar presente na nova edição do Mercado das Artes, já este sábado, 15 de abril. Sílvia Pais, criadora da marca, confessa que soube do projeto através das redes sociais e percebeu, de imediato, que queria participar. “É a segunda vez que vou integrar o mercado porque acho que se trata de um evento muito interessante. Encontrei o projeto no Instagram e o conceito chamou-me logo à atenção. Recordo-me que, na altura, enviei uma mensagem a dizer que era uma artesã de

Espinho, tinha alguns produtos, demonstrando interesse em participar”. Apesar de ser uma marca recente, a Agulha Doida tem vários produtos disponíveis, destacando-se os acessórios e os artigos de moda de praia. No sábado, além dos que habitualmente vende nas redes sociais, Sílvia promete apresentar também “alguns produtos diferentes porque o conceito da marca tem muito a ver com sustentabilidade”, destacando a utilização do fio natural. “O conceito mantém-se, mas faço um bocadinho de tudo e daquilo que con-

seguir reaproveitar de todos os tecidos e dos excedentes que tenho, pois utilizo várias amostras dos armazéns que acabavam por ir para o lixo. Agora tenho alguns produtos voltados para os animais de estimação e para a higiene pessoal. No entanto, conto lançar as peças de verão o mais rápido possível”, diz a artesã da Agulha Doida, explicando que aprendeu a fazer a rede tradicional dos pescadores, típica da arte xávega de Espinho, utilizando-a em peças de roupa ou em acessórios de moda, como carteiras de praia com rede. Para Sílvia Pais, o objetivo é “manter a rede e um pouco daquilo que é a tradição espinhense da arte xávega, aplicando-a a peças contemporâneas”. Isabel Santos, criadora da Mentalguns, é outra das artistas que vai participar no sábado no Mercado das Artes e já o faz pela terceira vez. Apesar de se focar na ilustração, a criadora explica que são várias as ideias que vão estar em cima da mesa. “Tenho um bocadinho de tudo e como digo, aponto para todos os lados. Baseio-me na ilustração, mas aplico-a em tudo o que posso. Tenho bijuteria, medalhas com desenhos, tapetes, camisolas, meias”. Para sábado, Isabel promete umas “t-shirts diferentes” daquilo que tem feito, uma vez que está a aplicar novas técnicas. No entanto, a variedade de artigos à venda vai ser grande. Para comprar os produtos da Mentalguns tem

que ser através da sua página de Instagram, mas, tal como diz, Isabel Santos, o mercado é uma boa oportunidade para quem quer contactar pessoalmente com os artigos.



Acho que devia haver mais iniciativas deste género em Espinho, mas iniciativas bem-feitas como é o caso desta”

Sílvia Pais, Agulha Doida

Faltava um espaço para os artistas espinhenses não terem que recorrer a outras cidades, como o Porto, para conseguirem divulgar os seus projetos.

Isabel Santos, Mentalguns

Iniciativa aplaudida

Admitindo que as expectativas são “muito boas”, Sílvia Pais espera conseguir dar a conhecer o seu trabalho de uma forma mais intensa, chegando a outro tipo de público, fazendo com que as pessoas conheçam a marca e depois a procurem. “Acho que devia haver mais iniciativas deste género em Espinho, mas iniciativas bem-feitas como é o caso desta. Tenho o bichinho do artesanato há muitos anos e já antes de ter a minha marca, participava em feirinhas

de artesanato, mas deixei de o fazer porque havia muitas coisas que eram compradas e que não tinham nada a haver com artesanato. Isso desvirtua o valor de quem o faz efetivamente. Mas esta iniciativa tem um conceito abrangente e sei que eles têm em consideração as escolhas que fazem”, diz Sílvia. Da mesma forma, Isabel Santos garante que o objetivo é participar sempre. “Acho esta iniciativa excelente, é das melhores coisas que aconteceu em Espinho há muito tempo. Embora seja uma cidade muito abrangente, em termos culturais e artísticos, e apesar de haver alguns festivais internacionais, acho que faltava um espaço para os artistas espinhenses não terem que recorrer a outras cidades, como o Porto, para conseguirem divulgar os seus projetos. Isto para mim é fulcral e devia haver mais coisas deste género, mas as pessoas envolvidas têm que querer e batalhar contra os lobbies porque, infelizmente, não é uma coisa que esteja muito priorizada”, refere. Recorde-se que o Mercado das Artes é uma iniciativa promovida pelo Coletivo SALITRE, fundado no ano passado e terá lugar na gelataria Esquimó, entre as 14h e as 20h. Durante a tarde o evento será animado com Dj set do próprio coletivo e um concerto da banda Lavra. O evento prolonga-se à noite, com dois concertos no bar Doo Bop. • LV